

4.3.3 MEIO SOCIOECONÔMICO

O presente trabalho analisa a situação socioeconômica da área de influência do empreendimento de Golfe, Residência e Hotelaria a ser instalado na região de Secretário, Quarto Distrito de Pedro do Rio no Município de Petrópolis. O estudo de impactos ambientais tem como objetivo a concretização do princípio ambiental de precaução em que o importante é conciliar as exigências do desenvolvimento econômico com a necessidade de proteger o ambiente e a sociedade. As posturas mitigadoras de impactos devem ser visualizadas pelo empreendedor como possibilidades de aumento do valor agregado do projeto. O empreendimento se beneficiará de um espaço territorial socialmente equilibrado e um ambiente preservado e sustentável. A Região de Secretário ainda carece de infraestrutura urbana para oferecer uma qualidade de vida digna. Assim, as estratégias de ocupação devem ser acompanhadas de políticas públicas que ampliem a sua capacidade de atendimento com padrão de qualidade capaz de proporcionar sustentabilidade ambiental e social aos seus cidadãos.

O ordenamento do uso e ocupação do solo representa instrumento de vital importância para o planejamento bem como para a adequada gestão do território. Deste modo, favorecendo a utilização sustentável dos atributos naturais locais e evitando a sua degradação. Ademais, contribui para a melhoria da qualidade de vida das comunidades inseridas. A avaliação da legislação ambiental e de sua relação com o grau de interferência advindo da implantação do empreendimento constitui-se em importante instrumento no processo de tomada de decisões, com base na Legislação ambiental pertinente e na Lei nº 6773 e 6783/2010.

Os estudos pretendem aprimorar o nível de informações sobre a área de influência do empreendimento, prever possíveis impactos diretos e indiretos e propor medidas de mitigação e compensação. O estudo socioeconômico tem como objetivo contribuir com a sugestão de políticas e com o planejamento e o desenvolvimento de ações que visam a melhoria da qualidade de vida da população direta e indiretamente afetada pelo empreendimento e a sustentabilidade ambiental. A dinâmica paisagística e topográfica da Região de Secretário é um grande atrativo para investimentos de turismo, veraneio e esportes. Alguns cuidados, entretanto, são extremamente necessários. Deve-se levar em consideração, em qualquer estudo de impactos ambientais, os espaços territoriais protegidos por Lei como as Áreas de Proteção Permanente, as Reservas Legais e as Unidades de Conservação e seus Planos de Manejo. Fatores importantes também para

os estudos socioeconômicos, de acordo com o princípio do uso social das propriedades ser prioridade, assim como o princípio de precaução que estabelece que impactos negativos para a população devam ser analisados e mitigados ao máximo.

O presente estudo utiliza uma abordagem interdisciplinar e multidisciplinar com base numa análise científica. Todas as informações foram obtidas por meio de dados secundários de material já existente de instituições como IBGE, Prefeitura, Estado, imagens de satélite que foram atualizados pela equipee, principalmente, por meio de pesquisas locais realizadas com observações de campo e entrevistas junto à população influenciada diretamente e indiretamente pelo empreendimento e com outros atores considerados relevantes para a análise. No final será apresentada uma conclusão que levará em consideração a minimização dos impactos sociais negativos, apontará os ganhos sociais relevantes e apontará as condicionantes mais essenciais para a implantação e o funcionamento do empreendimento. A conclusão partirá de elementos científicos e teóricos que serão confrontados e conjuntamente analisados com os nossos resultados das pesquisas de campo e de laboratório.

4.3.3.1 REALIZAR A ANÁLISE QUANTITATIVA COM A UTILIZAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS, ESPECIFICANDO PARA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA AS FORMAS DE OCUPAÇÃO E USO DO SOLO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO.

A história da região está muito relacionada com o Caminho do Ouro que ligava o Rio de Janeiro a Minas Gerais e justamente cruza a nossa área de influência e fez surgir a cidade de Paraíba do Sul e as vilas e os povoados de Secretário, Fagundes, Rocinha, Sebollas e Matosinhos.

Um processo histórico de ocupação e uso do solo que data desde o período do Império e fortemente associadas ao ciclo econômico do café.

Estes municípios podem estar relacionados a eixos de urbanização que Rua (2001) denomina de topo da Serra.

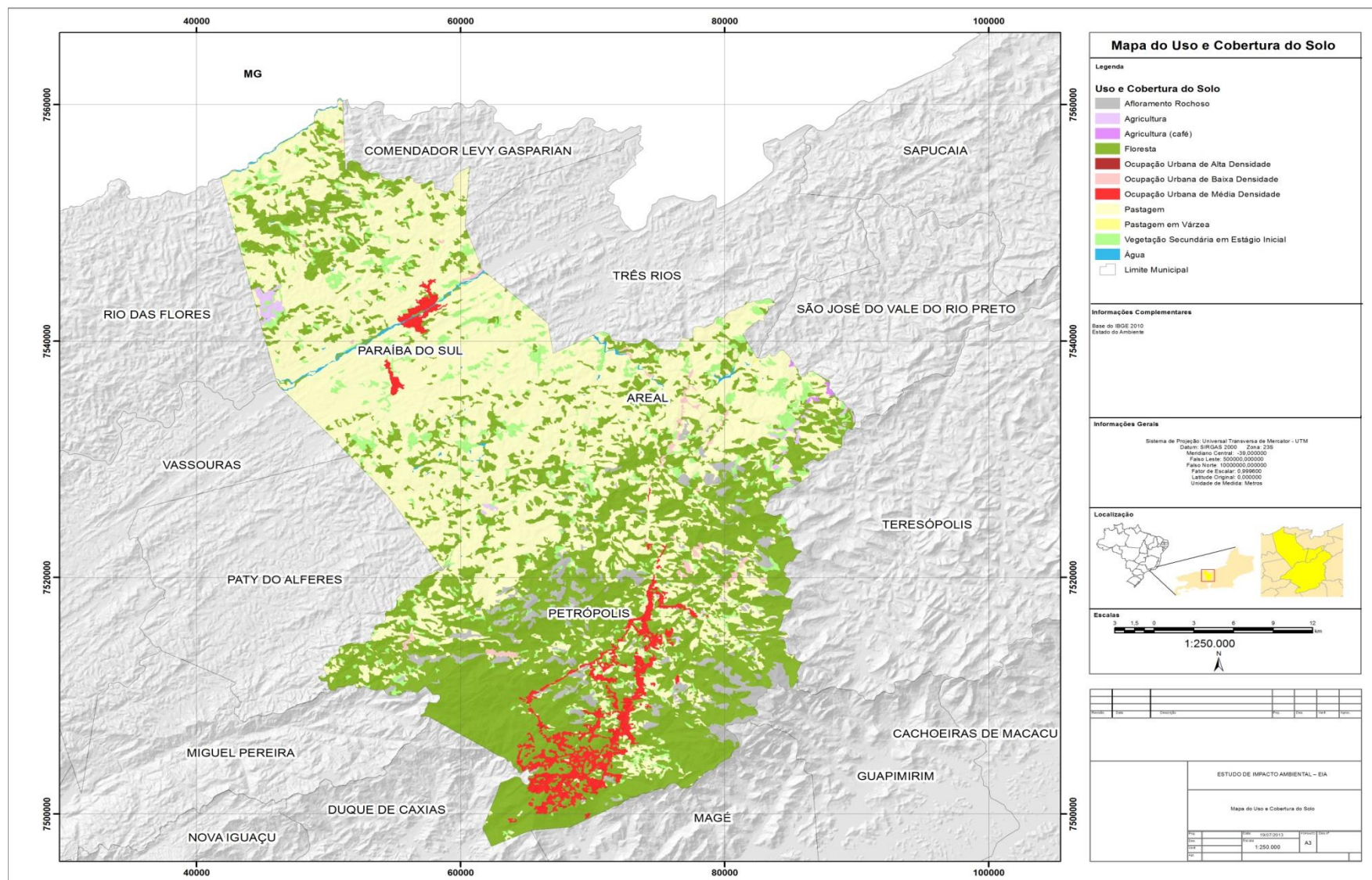
É uma área marcada por acelerados processos de transformação devidos aos impactos do turismo veraneio, atividades já tradicionais na área, coexistindo com uma forte atividade agrícola e agroindustrial, mas, também, com importante atividade industrial (moda íntima e confecções e movelaria) que marca o trabalho urbano e rural (*Op.Cit.* 2001, p.49).

O rio Piabanha possui cerca de 80 km de extensão e é o principal canal fluvial de Petrópolis. A região toda faz parte da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul. O Vale do Paraíba possui 57 mil Km², sendo 39% no Estado do Rio de Janeiro. Nossa região de atuação faz parte da Região Hidrográfica IV com 4.484 Km² e cerca de 700 mil habitantes, área de atuação do Comitê Piabanha. A região hidrográfica do Piabanha tem os melhores percentuais de cobertura florestal de toda a bacia do rio Paraíba do Sul, principalmente devido ao relevo e a altitude que dificultam a ocupação antrópica. A região é responsável pela cabeceira que abastece com afluentes importantes a bacia do rio Paraíba do Sul.

Quanto ao uso e ocupação do solo, observa-se que Petrópolis possui uma dicotomia entre ocupações urbanas altamente adensadas combinadas a florestas. O município de Areal aponta para uso e ocupações de pastagens e florestas. E, o município de Paraíba



do Sul apresenta como usos: áreas urbanas adensadas, pastagens e fragmentos florestais.



PETRÓPOLIS

O município tem uma área total 795,8 quilômetros quadrados, correspondentes a 11,5% da área da Região Serrana. Seus limites municipais são: Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Areal, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias e Miguel Pereira.

Freguesia criada com a denominação de São Pedro de Alcântara de Petrópolis, por força da lei provincial n.º 397, de 20-05-1846 e também por decretos estaduais nº 1 de 08-05-1892 e nº 1-A de 03-06-1892.

Por força de lei estadual nº 50, de 30-01-1894, a Capital do Estado foi transladada para Petrópolis, verificando-se a instalação em 20-02-1894. A lei estadual nº 89 de 01-10-1894, declarou Petrópolis capital do Estado do Rio de Janeiro. Pela lei estadual nº 542, de 4 de agosto de 1902, perdeu a condição de capital do Estado.

Petrópolis é constituído de 5 distritos: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, Pedro do Rio e Posse, assim mantendo-se a divisão territorial datada de 2007, tendo desmembrado o distrito de São José do Rio Preto pela lei estadual nº 1255, de 15-12-1987, desmembrado do município de Petrópolis.

Segundo o Censo Demográfico 2010, o município possuía 114.396 domicílios, dos quais 8% eram de uso ocasional. Conforme informações obtidas pelo Estudo Socioeconômico do Tribunal de Contas do Estado, Petrópolis possui 13 agências de correios, 35 agências bancárias e 76 estabelecimentos hoteleiros. No tocante aos equipamentos culturais, o município dispõe de três cinemas e cinco teatros, oito museus e uma biblioteca pública.

Petrópolis possui alguns dos melhores índices de desenvolvimento social e econômico do Estado do Rio de Janeiro, mas tem ainda muito que melhorar principalmente na geração de renda e emprego e na região rururbana.

As características de Petrópolis indicam que um mercado possível e altamente potencial é o relacionado ao turismo e veraneio com ênfase na hotelaria, gastronomia e nos condomínios. Observa-se, também, um potencial para as atividades agroindustriais e a indústria de alimentos e bebidas que abastecem o próprio mercado gastronômico e hoteleiro.

Petrópolis possui uma ocupação do solo muito diversificada. A parte histórica central da cidade é composta por mansões do século XIX pertencentes a elite do Rio de Janeiro e da economia do café no Vale do Paraíba. A paisagem central é traçada de forma planejada em que as vias principais acompanham os canais fluviais. As construções residenciais, algumas de grande estrutura como o próprio Palácio Imperial, e outras institucionais e monumentais como a Catedral, o Palácio de Cristal e o Palácio Rio Negro promovem uma grandiosidade arquitetônica neoclássica importante para a história do Brasil. A cidade foi berço da industrialização do país, fato que deixou marcas profundas na organização do território. As primeiras indústrias têxteis do Brasil instaladas no final do século XIX na Serra da Estrela e na região de Cascatinha, próximo do Centro de Petrópolis trouxeram à Região imigrantes urbanos da Alemanha e da Itália que se abrigavam em vilas operárias propriamente construídas para essa mão-de-obra. As vilas operárias compõem a paisagem do bairro de Cascatinha e de algumas partes de outros bairros como Mosela, Bingen e Alto da Serra, onde também foram instaladas indústrias têxteis a partir do século XX. No início do século XX chegaram também os veranistas e os turistas temporários e hotéis de luxo, imitando construções europeias, como o Quitandinha, surgiram. A região do entorno do Centro também foi ocupada por mansões e sítios. Petrópolis com todo esse processo se torna nos meados do século XX forte centro de atração de mão-de-obra, principalmente proveniente do interior de Minas Gerais – região pobre e sem oportunidades. Fator que vai influenciar negativamente na composição do espaço territorial com a formação de bairros populares que ocupam áreas de risco como as encostas e as margens de rios. A industrialização e a própria estrutura de veraneio e turismo não é suficiente para absorver essa mão-de-obra e a pobreza e a favelização passam a marcar profundamente o território. Hoje Petrópolis possui um território confuso em que se misturam construções de luxo com ocupações populares.

A ferrovia é outro empreendimento marcante na estrutura territorial de Petrópolis. Primeiro subindo a Serra da Estrela, assim ocasionando o surgimento de pequenas aglomerações como o Meio da Serra em que se concentravam operários da indústria têxtil e funcionários da ferrovia. Vilas de funcionários da Estrada de Ferro também são instaladas em Cascatinha, Corrêas, Nogueira e Pedro do Rio. Com a desativação da ferrovia e o incremento do transporte rodoviário essas mesmas áreas hoje são ocupadas de forma desvinculada à ferrovia e ocupações irregulares surgem em todo o entorno imediato de onde passava trens e hoje passa o transporte rodoviário. As indústrias continuam sendo formas importantes no território. No entanto, houve uma queda da indústria têxtil e muitas fábricas foram abandonadas e suas vilas operárias

transformadas em residência comuns sem qualquer vinculação com as fábricas. No entanto, chegam no território novas indústrias de alta tecnologia como a GE CELMA que realiza a manutenção de turbinas de avião para a Boeing e a EMBRAER, diversas instalações especializadas em software e de material pesado como a AALBORG especializada em caldeiras. Na periferia destaca-se a indústria de bebidas de grande porte, como a Cervejaria Petrópolis, instalada em Pedro do Rio, justamente em nossa área de influência mais próxima.

A região Norte do município teve um processo histórico diferente do Centro e dos Distritos mais no entorno. Essa região teve como marca os caminhos do Ouro, destacados no resumo histórico acima e o ciclo do café. A ferrovia que ligava a capital a Minas Gerais também cortou o território trazendo algumas aglomerações de apoio que foi a origem, por exemplo, de Pedro do Rio. No entanto, merece destaque maior a Estrada União e Indústria que ligava Petrópolis a Juiz de Fora – dois polos industriais importantes. Ao longo da União e Indústria surgem aglomerações mais populares, atraídas pelas oportunidades de mão-de-obra na indústria local e nos serviços para veranistas. Surgem também os sítios de veraneio de maior porte do que os do entorno imediato do Centro Histórico. O processo de expansão da indústria imobiliária alcança agora toda a Região Norte do município, visando principalmente a construção de condomínios de luxo onde se encontravam as antigas fazendas de café, abandonadas no final do século XIX e transformadas em áreas de pasto.

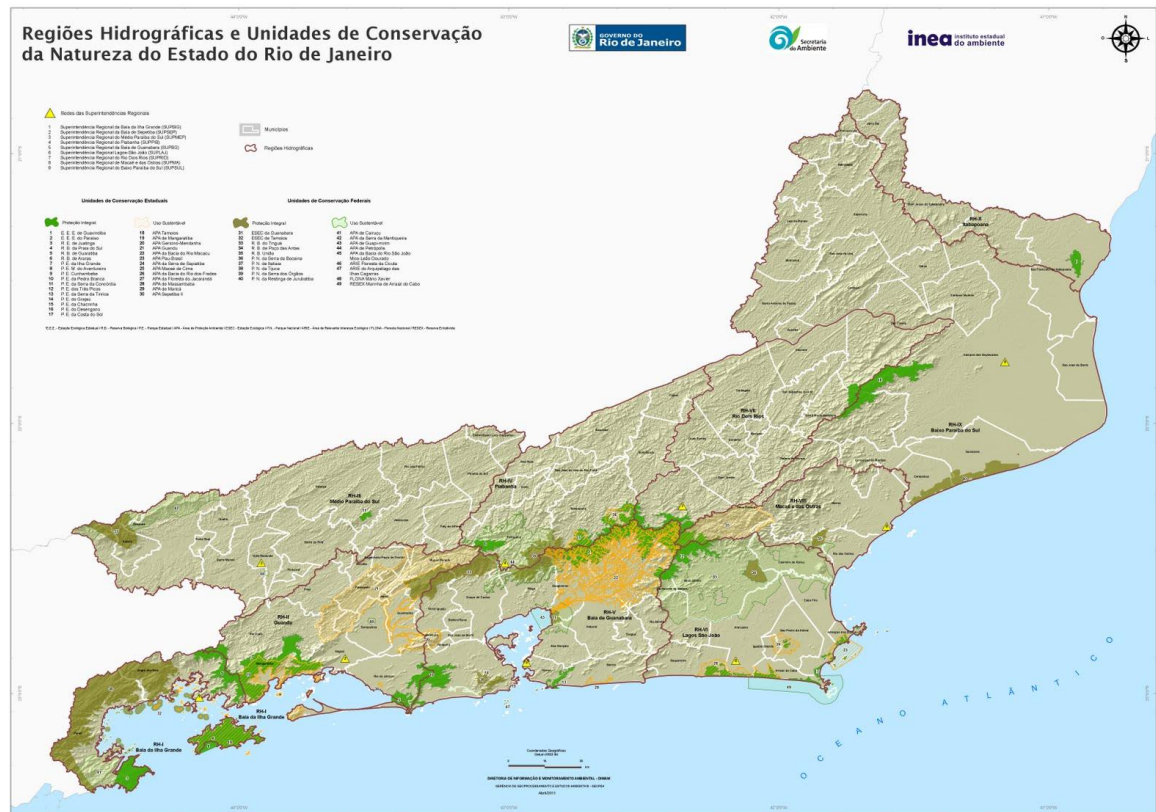


Figura 1: CEFET de Petrópolis.



Figura 2: Marcos da trilha Imperial.

O município também possui unidades de conservação de âmbito federal, estadual e municipal, a saber:



Fonte: INEA, 2011

Figura 3: Regiões hidrográficas e Unidades de Conservação da Natureza no Estado do Rio de Janeiro.

Por outro lado, cabe ressaltar que a beleza cênica do município associado aos aspectos históricos contrasta com a fragilidade de ocupação do solo. Segundo Licco (2013) analisando os riscos ambientais ao município ressalta:

As chuvas de verão apresentam intensidade e frequência suficientes para, em face do relevo e das modificações causadas pela intensa ocupação do solo, vencer a infraestrutura instalada e provocar alagamentos e escorregamentos de terra. O cenário que se descortina em diversos pontos do município, similar ao que se observa em municípios vizinhos é clássico em termos de risco de desastre, por envolver um perigo natural reconhecido (as intensas chuvas de verão), uma exposição (pessoas e propriedades) e uma vulnerabilidade social alta ou, se preferível, uma baixa resiliência a desastres (Op. cit, 2013, p.35).

AREAL

O município possui um único distrito-sede e ocupa uma área total de 110,9 quilômetros quadrados que corresponde a 3,6% da área da Região Centro-Sul Fluminense. É limítrofe aos municípios de Três Rios, Petrópolis e Paraíba do Sul.

O processo de desenvolvimento econômico de Três Rios operou-se graças à introdução da cultura do café no século XIX. Com a decadência da cafeicultura, porém, as terras foram ocupadas para agricultura de subsistência e pecuária de corte, posteriormente transformada em pecuária leiteira. A partir da inauguração da rodovia União Indústria, em 1858, a localidade de Entre Rios passou a ser beneficiada por vários melhoramentos, convertendo-se em grande centro comercial. Em 1867, foi implantada a Estrada de Ferro D. Pedro II, com cruzamento da estrada de rodagem no local, tornando o núcleo de Entre Rios importante entroncamento rodoferroviário.

Apesar do progresso experimentado, somente após a República, em 1890, foi criado o distrito de Entre Rios que, juntamente com Monte Serrat, Areal e Bemposta, fazia parte do município de Paraíba do Sul. Em 1938, esses distritos foram desmembrados daquele município e constituíram o município de Entre Rios, mudado para Três Rios em 1943.

De acordo com o Censo demográfico 2010, o município possuía 4.242 domicílios, dos quais 11% eram de uso ocasional.

Areal possui uma agência de correios, duas agências bancárias e dois estabelecimentos hoteleiros. Quanto aos aspectos referentes a cultura, o município não tem cinema e teatro, nem museu, contudo, dispõe de uma biblioteca pública.



Fonte: julioestevesblogpot

Figura 4: Areal – site da Prefeitura



Figura 5: Vista da cidade.

PARAÍBA DO SUL

O município apresenta uma área total de 580,5 quilômetros quadrados que corresponde a 19,1% da área da Região Centro-Sul Fluminense. Os limites municipais são com Estado de Minas Gerais e os municípios fluminenses, Comendador Levy Gasparian, Três Rios, Areal, Petrópolis, Paty do Alferes, Vassouras e Rio das Flores.

A região hoje ocupada pelo Município de Paraíba do Sul era originariamente habitada pelos índios Coroados e Barrigudos, que viviam às margens dos rios Paraíba e Paraibuna, também preteritamente conhecida como "Paraíba Nova",

A localidade, nos primeiros tempos, foi conhecida como "Meio da Jornada" devido a interrupção feita pelo bandeirante, bem como também por estar a meio caminho entre a província das Minas Gerais e o atual Estado do Rio de Janeiro. O município é constituído de 4 distritos: Paraíba do Sul, Inconfidência, Salutaris e Werneck, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

De acordo com os dados censitários de 2010, o município possuía 14.746 domicílios sendo 5% de uso ocasional. Paraíba do Sul tem cinco agências de correios, cinco agências bancárias e nove estabelecimentos hoteleiros. Quanto aos equipamentos culturais, o município dispõe de um cinema e um teatro, de cinco museus e de três bibliotecas públicas, conforme estudo socioeconômico do Tribunal de Contas do Estado.



Figura 6: Parque das águas em Paraíba do Sul. **Figura 7:** Coreto.

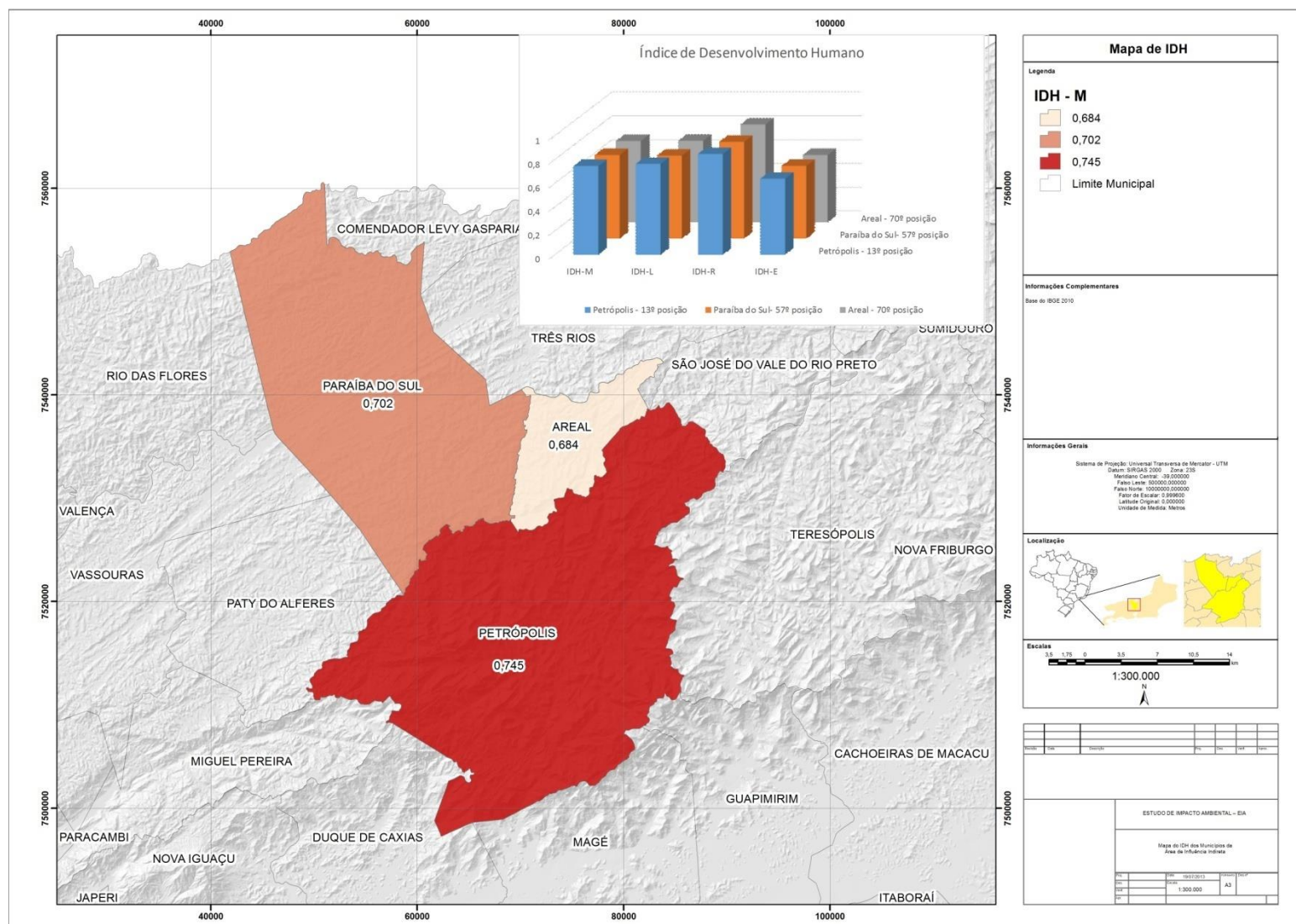
DESENVOLVIMENTO HUMANO, POPULAÇÃO E OCUPAÇÃO POPULACIONAL

Ao observar desenvolvimento humano a Luz de Amartya Sen (2002, prefácio): “*consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente*”. Desta forma desenvolveu-se a concepção de Índice de Desenvolvimento Humano, útil para analisar sinteticamente as questões sociais sobre um território.

Decenalmente, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) lança o IDH dos municípios brasileiros. Com relação ao conjunto de municípios é possível observar com base na figura a seguir que Petrópolis se encontra numa posição bem mais a frente dos demais, possuindo melhores índices em todos os subindicadores, com destaque para os diferenciais de longevidade.

Em Petrópolis o subíndice que mais se destaca é o de renda, o que possivelmente pelos fatores históricos, a maior infraestrutura de acesso a bens e serviços e por ser local de turismo, veraneio/segunda residência em termos absolutos. Contudo, assim, como os demais municípios têm no resultado da educação os piores subíndices, o que denota a fragilidade da população em termos de evasão escolar, distorção idade-série e baixo nível de escolarização.

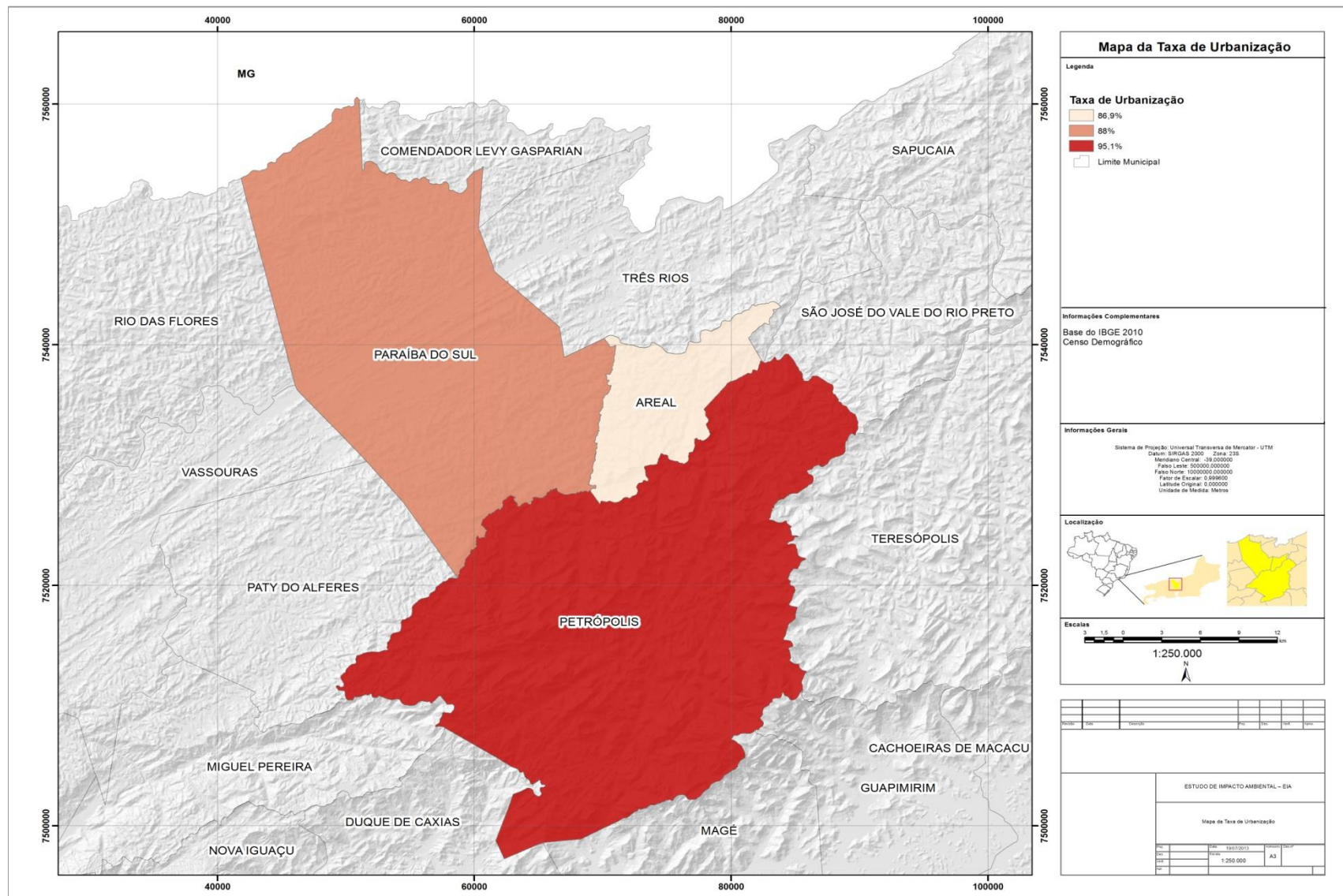
Ao analisar comparativamente Paraíba do Sul e Areal se observa que este último possui melhores subíndices de renda que o primeiro. Entretanto, os diferenciais de escolaridade mais elevados em Paraíba do Sul fazem com que esta municipalidade possua um indicador municipal geral mais elevado, influenciando na posição dos municípios.

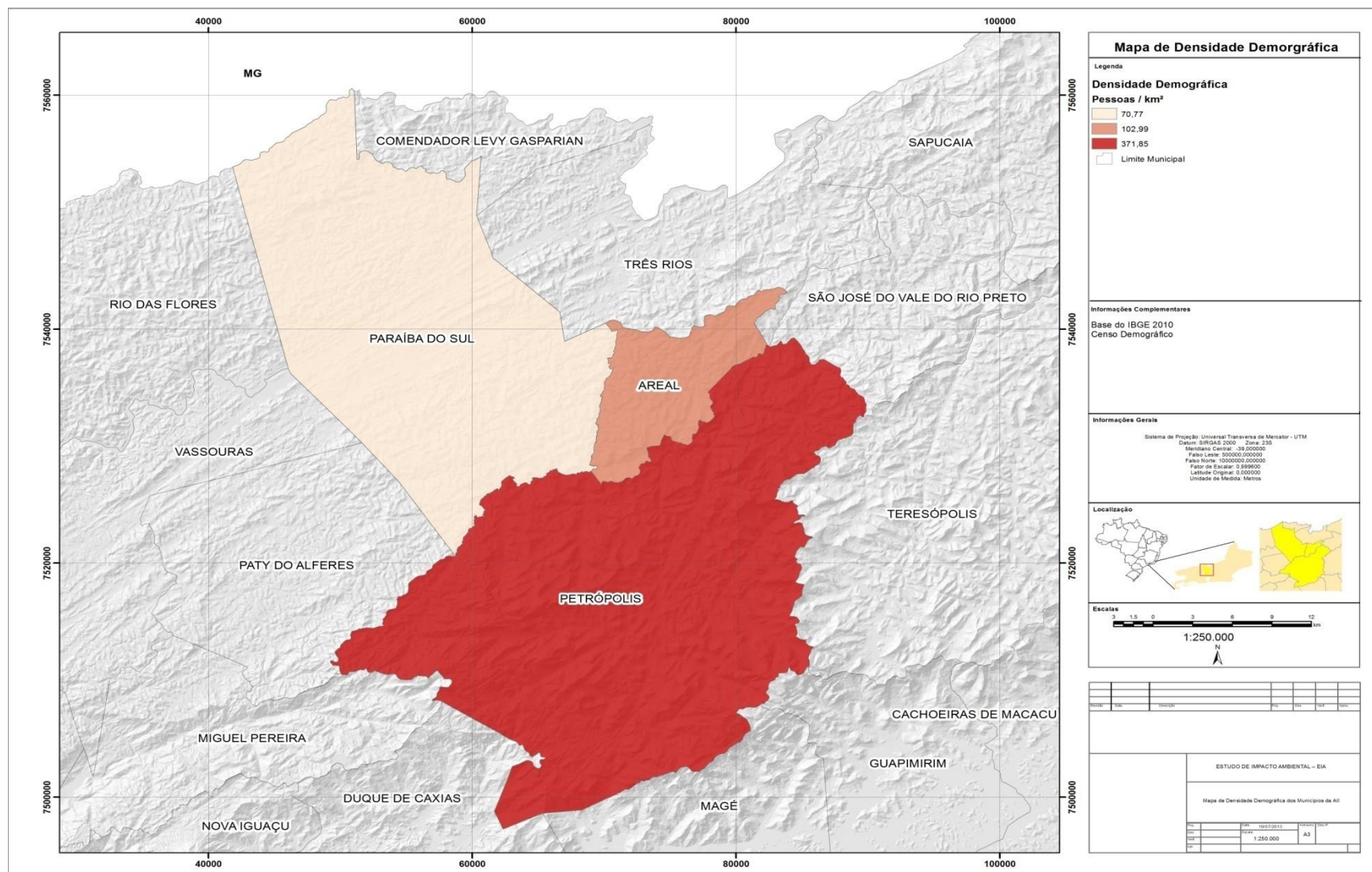


Estes aspectos possivelmente influenciam ou são influenciados na conformação espacial da organização social, assim uso e ocupação do solo, além do crescimento populacional.

O interior, por sua vez, possui dinâmica própria, pois apresentou uma taxa de crescimento maior, superior ao Estado e a região metropolitana, da ordem de 1,61% a.a., podendo-se aferir que este resultado é proveniente de migração, já que as taxas de natalidade caíram no estado (OLIVEIRA, ERVATTI e O'NEILL, 2011).

Contudo, no caso em questão que podemos observar com base na figura a seguir quesamente Areal possui uma taxa acima (1,44) da taxa de crescimento estadual (1,06), o que pressupõem um caráter emigratório em Paraíba do Sul e Petrópolis. Nota-se que as taxas de crescimento guardam pouca associação com grau de urbanização e sua densidade populacional ilustrados nas figuras a seguir. Petrópolis é o maior município em grau de urbanização e densidade demográfica.





4.3.3.2. ANÁLISE QUANTITATIVA COM A UTILIZAÇÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS, ESPECIFICANDO PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA.

4.3.3.2.1. DINÂMICA POPULACIONAL, CONTENDO PIRÂMIDES ETÁRIAS EM TERMOS PROPORCIONAIS DA POPULAÇÃO, TAXAS DE CRESCIMENTO, NATALIDADE MORTALIDADE E MORBIDADE.

Idade e sexo são as características mais básicas de uma população. Toda população tem uma composição etária e por sexo diferente – o número ou proporção de homens e mulheres em cada grupo de idade – e esta estrutura tem impacto considerável sobre a sua situação demográfica e socioeconômica, tanto presente quanto futura (SPIEGELMAN, M. 1968; p. 5).

DINÂMICA POPULACIONAL

Em Pedro do Rio (distrito de Petrópolis – região Serrana do Estado) se observa uma estrutura regular tanto em 2000 quanto em 2010. Nota-se que ao longo dos 10 anos corridos entre uma e outra houve um aumento da população residente em áreas urbanas. As pirâmides apresentam um tipo Construtivo, suscitando um crescimento lento, possivelmente gradual. Na passagem 2000 para 2010 nota-se uma menor proporção de pessoas nas idades mais jovens (crianças de 0 a 9 anos), apresentando um estreitamento da base e alargamento nas demais idades em relação à pirâmide. Isso é, possivelmente, resultado de uma redução dos níveis de fecundidade e mortalidade, e consequente redução no ritmo de crescimento populacional sem que esta, alcance, no entanto, níveis de crescimento zero. Ademais, apresenta uma população urbana maior que a população rural em todas as coortes.

Segundo as observações vistas anteriormente os dados sugerem a passagem de onda jovem – efeito das ondas de nascimentos na evolução do número de jovens (BERCOVICH, A. E MADEIRA, F., 1990).

Com a elevação no próximo decênio dos grupos etários entre 10 e 19 anos, o distrito deve experimentar àquilo que alguns autores designam janela de oportunidades (CARVALHO; WONG, 2010; BLOOM; CANNING; FINK, 2011), enquanto outros chamam de “bônus demográfico”, ou “dividendo demográfico” (MASON, 2005; NASIR; TAHIR,

2011), ou seja, um aumento da população economicamente ativa que corresponde a um período histórico que propicia uma oportunidade única para o crescimento econômico de qualquer país em qualquer território (RIGOTTI, 2012). Este fenômeno acontece independente da situação de domicílio, quer sejam urbanas ou rurais. Este acontecimento explica, em larga escala, as pequenas diferenças (maiores no passado) que hoje são observadas nos níveis de fecundidade, não só entre as regiões brasileiras, mas também entre os distintos estratos sociais.

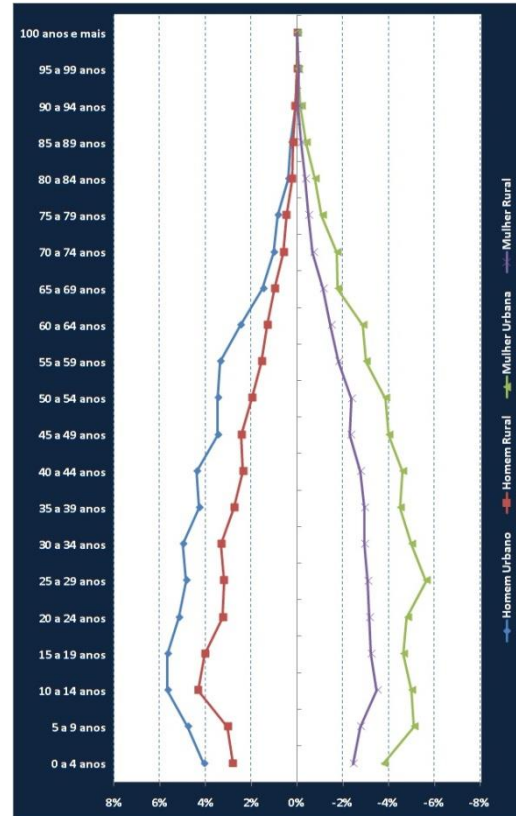
Também se destaca o envelhecimento da populacional da região, evidenciado pela maior participação da população de 60 anos e mais na estrutura etária, conforme ilustrado nos gráficos a seguir. Conforme Camarano (2002, p. 22-23):

Pode-se dizer que o aumento da longevidade conjugado com o momento pelo qual passa a economia brasileira com efeitos expressivos sobre o jovem tem levado a que o idoso assuma papéis não esperados nem pela literatura e nem pelas políticas. Isto faz com que a associação entre envelhecimento e aumento da carga sobre a família e o Estado não se verifique de forma tão direta.

Por outro lado, por mais que o crescimento a taxas elevadas da população idosa provoque aumento nos custos da previdência social e de saúde, espera-se que a demografia, como uma ciência social, se pautar por estudar alternativas para que os idosos bem como outros grupos populacionais vivam bem.



Fonte: Censo Demográfico, 2000. FIBGE.

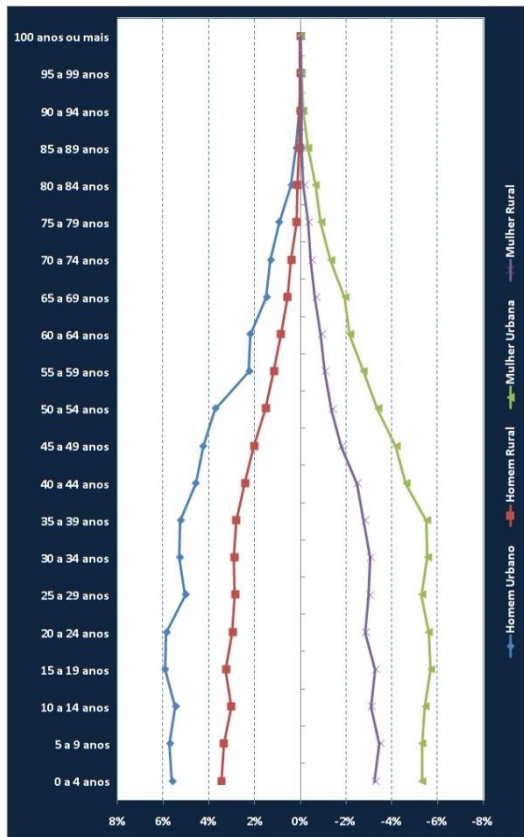


Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Figura 8: Pirâmide etária, segundo a situação de domicílio. Pedro do Rio - Petrópolis, 2000.

Figura 9: Pirâmide etária, segundo a situação de domicílio. Pedro do Rio - Petrópolis, 2010.

No distrito de Itaipava, também, localizado em Petrópolis, observa-se a mesma estrutura etária, por sexo e situação de domicílio de Pedro do Rio. Ressalta-se que em Itaipava o município já está muito mais próximo do bônus demográfico. Este perfil também tende a se intensificar com incorporação da população de 10 a 14 anos na força de trabalho, o que será possivelmente evidenciando no próximo levantamento censitário em 2020.



Fonte: Censo Demográfico, 2000. FIBGE. Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

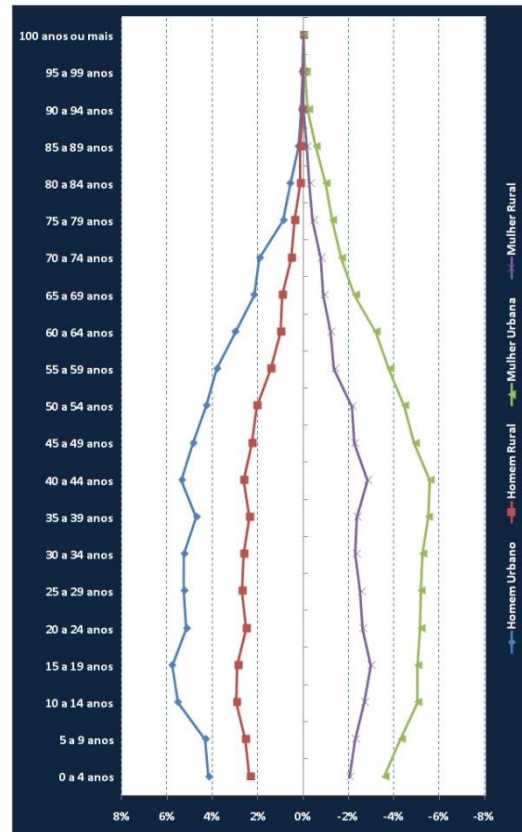
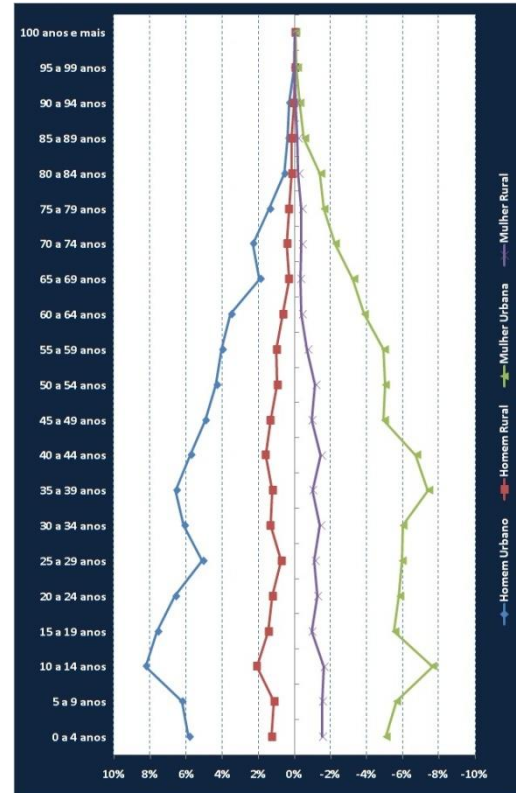
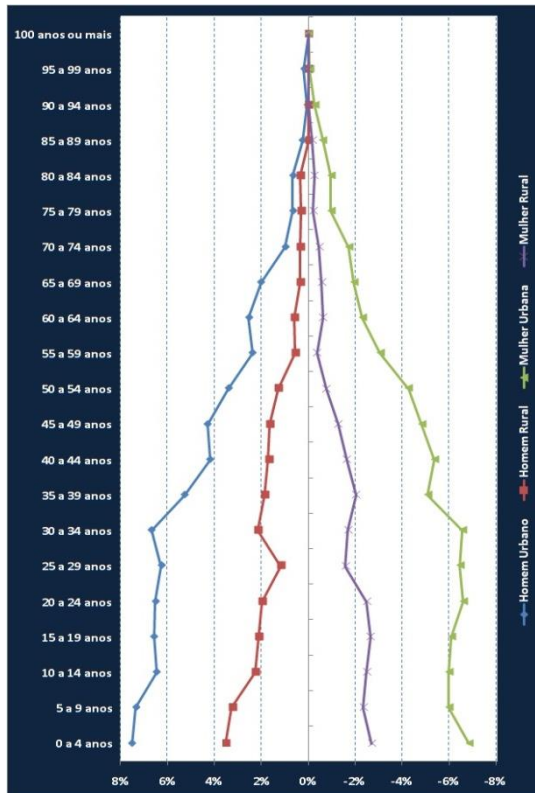


Figura 10: Pirâmide etária, segundo a situação de domicílio. Itaipava - Petrópolis, 2000.

Figura 11: Pirâmide etária, segundo a situação de domicílio. Itaipava - Petrópolis, 2010.

Em Werneck, distrito de Paraíba do Sul se observa em 2000 uma estrutura etária jovem. Para 2010, se observa uma estrutura irregular, possivelmente, decorrente processos emigratórios.

Nesse sentido é necessário pensar como migrante não apenas quem migra, mas o conjunto da unidade social de referência do migrante que se desloca. Mesmo que uma parte da família fique no lugar de origem e apenas outra parte se desloque para o lugar de destino. No entanto, todos padecem as consequências da migração, embora não sejam estatisticamente considerados como migrantes. Todos vivem cotidianamente os sonhos do reencontro. Vivem todos os dias a espera do ausente. Muitas vezes a migração é migração familiar. Nesse sentido, mesmo filhos que nascem no local de destino e que, legalmente não são migrantes, também são vítimas da migração e vivem plenamente o modo de vida transitório da migração, embora nas estatísticas não apareçam como migrantes. É possível que estejamos em face de uma nova categoria de população: o das vítimas da migração patologicamente assimiladas pelas sociedades de destino (SILVA, V.R. *et al*, 2005, p.55).

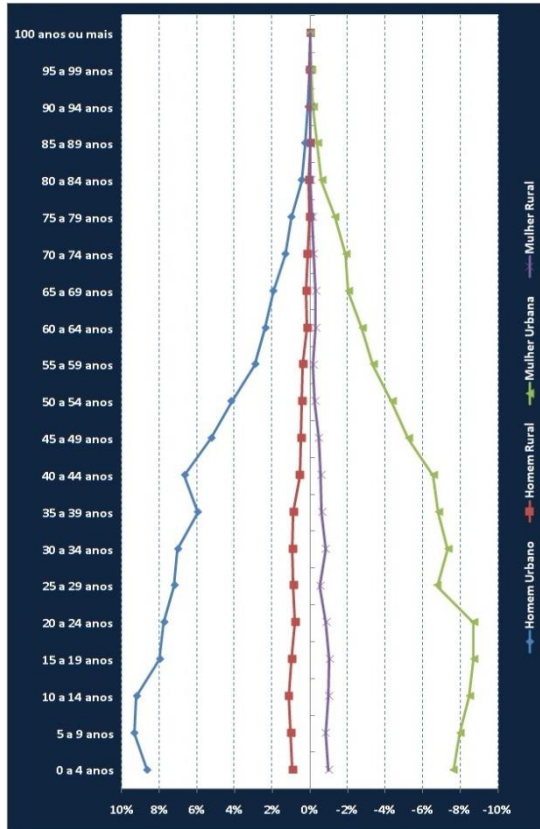


Fonte: Censo Demográfico, 2000. FIBGE. Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE

Figura 12: Pirâmide etária, segundo a situação de domicílio. Werneck – Paraíba do Sul, 2000.

Figura 13: Pirâmide etária, segundo a situação de domicílio. Werneck – Paraíba do Sul, 2010.

O município de Areal como já foi mencionado, não possui unidades territoriais subordinadas. A municipalidade possui uma estrutura etária masculina urbana quase regular em 2000 com algumas entradas nas faixas etárias entre 35 a 39 anos, o que se deve, provavelmente, aos efeitos emigratórios por motivo de trabalho, uma vez que se encontra em idade laboral ativa. Em 2010 o fenômeno aparece na coorte de 45 a 49 anos de forma menos acentuada. Para a população residente feminina urbana nota-se o mesmo comportamento só que em coortes mais jovens (de 20 a 29 anos) e maior intensidade.



Fonte: Censo Demográfico, 2000. FIBGE. Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE

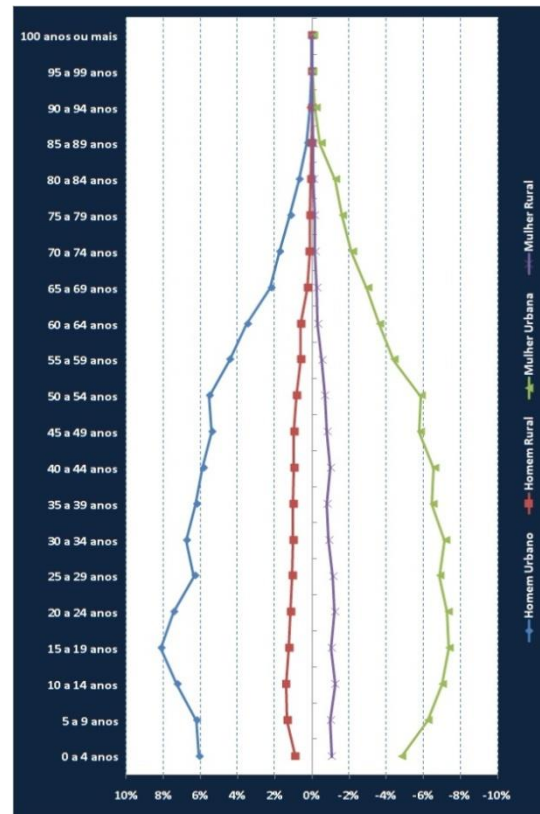


Figura 14: Pirâmide etária, segundo a situação de domicílio. Areal – Areal, 2000.

Figura 15: Pirâmide etária, segundo a situação de domicílio. Areal – Areal, 2010.

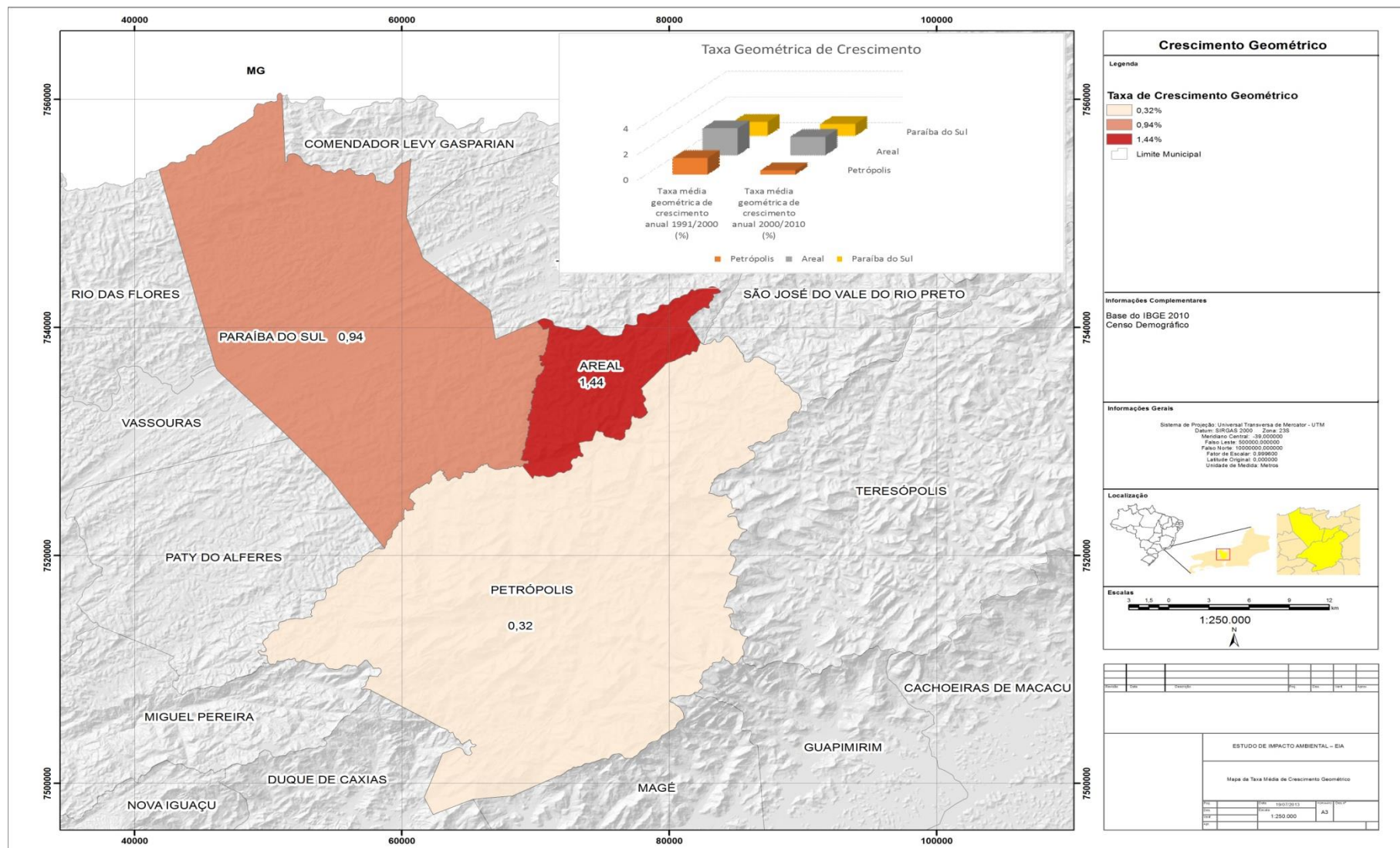
TAXAS DE CRESCIMENTO

A AID apresentou variações diferenciais entre as localidades, dentro do município de Petrópolis os distritos de Pedro do Rio e Itaipava. Enquanto o primeiro (onde se situa o futuro empreendimento) apresenta variação negativa (decréscimo populacional), o segundo apresenta variação positiva (acréscimo populacional). Esta situação decorre provavelmente de melhores condições de infraestrutura urbana melhores em Itaipava que será analisada posteriormente. Enquanto a figura ilustra que em todos os municípios da AI diminuíram seu ritmo de crescimento.

Quadro2: Taxa de Variação Populacional na área de influência Direta, 2010.

Áreas de AID	Taxa de variação populacional
Pedro do Rio	-0,01642
Itaipava	0,04025
Werneck	-0,01654
Areal	0,07148

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE. Tabulações Próprias.



NATALIDADE

Fecundidade se refere à performance reprodutiva real de uma população. É diferente da fertilidade que se refere a capacidade biológica do ser humano de se reproduzir. A fecundidade é o número de nascimentos vivos que ocorre numa população afetada pela fertilidade, pela idade ao casamento ou coabitação, pela disponibilidade e uso de contraceptivos. É também influenciada pelo desenvolvimento econômico, o status das mulheres e a pela estrutura por idade e sexo (HAUPT e KANE, 1991, p.13).

A Taxa Bruta de Natalidade indica o número de nascimentos vivos por mil indivíduos. Cabe ressaltar que os nascimentos são apenas um dos componentes da mudança populacional. A taxa bruta de natalidade não deve ser confundida com a taxa de crescimento, que inclui todos os componentes da mudança.

No âmbito da AID não foi possível encontrar dados referentes aos filhos tidos nos últimos 12 meses. Então, utilizamos como *proxy* os municípios da AI.

Quadro 3: Taxa Bruta de Natalidade – municípios da AI.

Municípios	Taxa Bruta de Natalidade
Areal	20,44653349
Paraíba do Sul	25,72765073
Petrópolis	24,50783769

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

MORTALIDADE E MORBIDADE

Mortalidade refere-se aos óbitos ocorridos numa população. Embora todos nós teremos que morrer um dia, a probabilidade de morte está relacionada a diversos fatores como idade, sexo, raça, ocupação e classe social. A incidência de mortes pode revelar muito acerca do padrão de vida e serviços de saúde de uma população (HAUPT e KANE, 1991, pg.23).

O conceito de saúde abarca as mais variadas dimensões, podendo ser entendido, por exemplo, como “o estado do indivíduo cujas funções orgânicas, físicas e mentais se acham em situação normal; o estado do que é sadio ou são”.

Ignóbeis níveis de escolarização e rendimentos se integraram ao entendimento de uma pior autoavaliação de saúde, evidenciando a persistência de desigualdades sociais na

saúde da população brasileira. A ausência da adoção de hábitos de vida saudável se constitui como um importante fator relacionado a avaliação de saúde ruim na população, como o tabagismo e o sedentarismo. Ademais, se pode associar a detecção tardia de doenças e uso dos serviços de saúde. Cabe também registrar que apuração dos dados referentes a saúde são de recorte espacial municipal. Sendo, assim, optou-se por realizar a análise utilizando com aproximação do recorte os municípios da AII.

Em Areal 2011, os óbitos foram espaçados por várias causas de óbitos de naturezas distintas associados ao envelhecimento populacional, às questões higiênicas e sanitárias.

Quadro 4 – Números de Morbidade - municípios da AII– 2011.

Areal - Morbidades Hospitalares 2011	Números	Especificação
Total	14	óbitos
Homens	7	óbitos
Mulheres	7	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - total	2	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - homens	1	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - mulheres	1	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - total	1	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - total	1	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - mulheres	1	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais - total	1	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais - homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso - total	1	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - total	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - total	2	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - total	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo - total	1	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - total	3	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - homens	2	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - mulheres	1	óbitos

Fonte: Datasus, 2013. Ministério da Saúde.

No ano de 2012, destacam as doenças de cunho nutricional, possivelmente, associada as questões financeiras e sociais. Também é possível observar as diferenças de gênero quanto aos óbitos para os homens foram observados óbitos por causas de doenças endócrinas. Para mulheres foram observadas mais causas de óbitos referentes ao aparelho circulatório.

Quadro 5 – Números de Morbidade - municípios da AI – 2012.

Areal - Morbidades Hospitalares 2012	Números	Especificação
Total	19	óbitos
Homens	6	óbitos
Mulheres	13	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - total	1	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - mulheres	1	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - total	2	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - homens	1	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - total	6	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - mulheres	6	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - total	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - total	6	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - mulheres	5	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - total	2	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - homens	2	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - total	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - homens	1	óbitos

Fonte: Datasus, 2013. Ministério da Saúde.

Observou-se para o município do Paraíba do Sul que doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas atingem mais os homens, assim como enfermidades do aparelho circulatório. As mulheres são mais afetadas por doenças do aparelho respiratório.

Quadro 6 – Números de Morbidade - municípios da AI – Paraíba do Sul – 2011.

Paraíba do Sul - Morbidades Hospitalares 2011	Números	Especificação
Total	83	óbitos
Homens	49	óbitos
Mulheres	34	óbitos

Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias – total	2	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias– homens	1	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias– mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários – total	6	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários –homens	2	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários –mulheres	4	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - total	18	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - homens	13	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - mulheres	5	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso – total	2	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso – homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso – mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório – total	15	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório – homens	12	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório – mulheres	3	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório – total	26	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório – homens	12	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório – mulheres	14	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – total	7	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – homens	6	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo – total	1	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário – total	3	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário – homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário – mulheres	2	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - total	1	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - homens	1	óbitos
Óbitos - contatos com serviços de saúde – total	2	óbitos
Óbitos - contatos com serviços de saúde – mulheres	2	óbitos

Fonte: Datasus, 2013. Ministério da Saúde.

Observou-se para o município de Paraíba do Sul doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas que atingem mais os homens, assim como doenças do aparelho circulatório. Para as mulheres verificam-se doenças do aparelho respiratório.

Quadro 7 – Números de Morbidade - municípios da AI –Paraíba do Sul –2012.

Paraíba do Sul - Morbidades Hospitalares 2012	Números	Especificação
Total	103	óbitos
Homens	58	óbitos
Mulheres	45	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - total	4	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - homens	3	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - mulheres	1	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários – total	7	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários –homens	4	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários –mulheres	3	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - total	34	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - homens	21	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - mulheres	13	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso – total	1	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso – homens	1	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório – total	19	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - homens	7	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - mulheres	12	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório – total	21	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - homens	12	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - mulheres	9	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – total	7	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – homens	5	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – mulheres	2	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário – total	4	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - homens	3	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - mulheres	1	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - total	5	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - homens	2	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - mulheres	3	óbitos
Óbitos - contatos com serviços de saúde – total	1	óbitos
Óbitos - contatos com serviços de saúde - mulheres	1	óbitos

Fonte: Datasus, 2013. Ministério da Saúde.

Em Petrópolis se nota maiores óbitos por causas respiratórias, tanto para homens quanto para mulheres, seguidas de doenças infecto parasitárias, muito possivelmente associada a enchente, de Janeiro de 2011. Além disso, se evidencia uma ocorrência relativamente elevada de neoplasias, o que sugere uma transição epidemiológica.

Quadro 8 – Números de Morbidade - municípios da AII – Petrópolis – 2011.

Petrópolis - Morbidades Hospitalares 2011	Números	Especificação
Total	1.118	óbitos
Homens	578	óbitos
Mulheres	540	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - total	179	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - homens	92	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias - mulheres	87	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - total	99	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - homens	51	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores - mulheres	48	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários - total	5	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários - homens	3	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários - mulheres	2	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - total	37	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - homens	23	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas - mulheres	14	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais - total	16	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais - homens	6	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais - mulheres	10	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso - total	56	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso - homens	28	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso - mulheres	28	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - total	281	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - homens	144	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório - mulheres	137	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - total	172	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - homens	93	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório - mulheres	79	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - total	82	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo - homens	42	óbitos

Óbitos - doenças - aparelho digestivo - mulheres	40	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo - total	4	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo - mulheres	4	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo - total	20	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo - homens	7	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo - mulheres	13	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - total	45	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - homens	19	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário - mulheres	26	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal - total	23	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal - homens	14	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal - mulheres	9	óbitos
Óbitos - gravidez, parto e puerpério - total	2	óbitos
Óbitos - gravidez, parto e puerpério - mulheres	2	óbitos
Óbitos - malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas - total	5	óbitos
Óbitos - malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas - homens	3	óbitos
Óbitos - malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas - mulheres	2	óbitos
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais - total	50	óbitos
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais - homens	23	óbitos
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais - mulheres	27	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - total	39	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - homens	28	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas - mulheres	11	óbitos
Óbitos - contatos com serviços de saúde - total	3	óbitos
Óbitos - contatos com serviços de saúde - homens	2	óbitos
Óbitos - contatos com serviços de saúde - mulheres	1	óbitos

Fonte: Datasus, 2013. Ministério da Saúde.

O mesmo padrão de óbitos se observa para o ano de 2012.

Quadro 8 – Números de Morbidade - municípios da AI – 2012.

Petrópolis - Morbidades Hospitalares 2012	Números	Especificação
Total	916	óbitos
Homens	487	óbitos
Mulheres	429	óbitos

Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias – total	160	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias– homens	65	óbitos
Óbitos - doenças- infecciosas e parasitárias– mulheres	95	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores – total	107	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores – homens	69	óbitos
Óbitos - neoplasias - tumores – mulheres	38	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários – total	6	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários –homens	3	óbitos
Óbitos - doenças - sangue, órgãos hematológicos, transtornos imunitários –mulheres	3	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas – total	42	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas– homens	28	óbitos
Óbitos - doenças - endócrinas, nutricionais e metabólicas– mulheres	14	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais – total	26	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais – homens	8	óbitos
Óbitos - transtornos mentais e comportamentais – mulheres	18	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso – total	47	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso – homens	25	óbitos
Óbitos - doenças - sistema nervoso – mulheres	22	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório – total	234	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório – homens	120	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho circulatório – mulheres	114	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório – total	117	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório – homens	56	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho respiratório – mulheres	61	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – total	45	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – homens	27	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho digestivo – mulheres	18	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo – total	8	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo – homens	5	óbitos
Óbitos - doenças - pele e do tecido subcutâneo – mulheres	3	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo – total	14	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo – homens	11	óbitos
Óbitos - doenças - osteomuscular e tecido conjuntivo – mulheres	3	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário – total	32	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário – homens	16	óbitos
Óbitos - doenças - aparelho geniturinário – mulheres	16	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal – total	19	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal – homens	14	óbitos
Óbitos - doenças - originadas no período perinatal – mulheres	5	óbitos
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais – total	23	óbitos
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e	17	óbitos

laboratoriais –homens		
Óbitos - sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais –mulheres	6	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas –total	36	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas –homens	23	óbitos
Óbitos - Lesões, envenenamentos e causas externas –mulheres	13	óbitos

Fonte: Datasus, 2013. Ministério da Saúde.

MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO

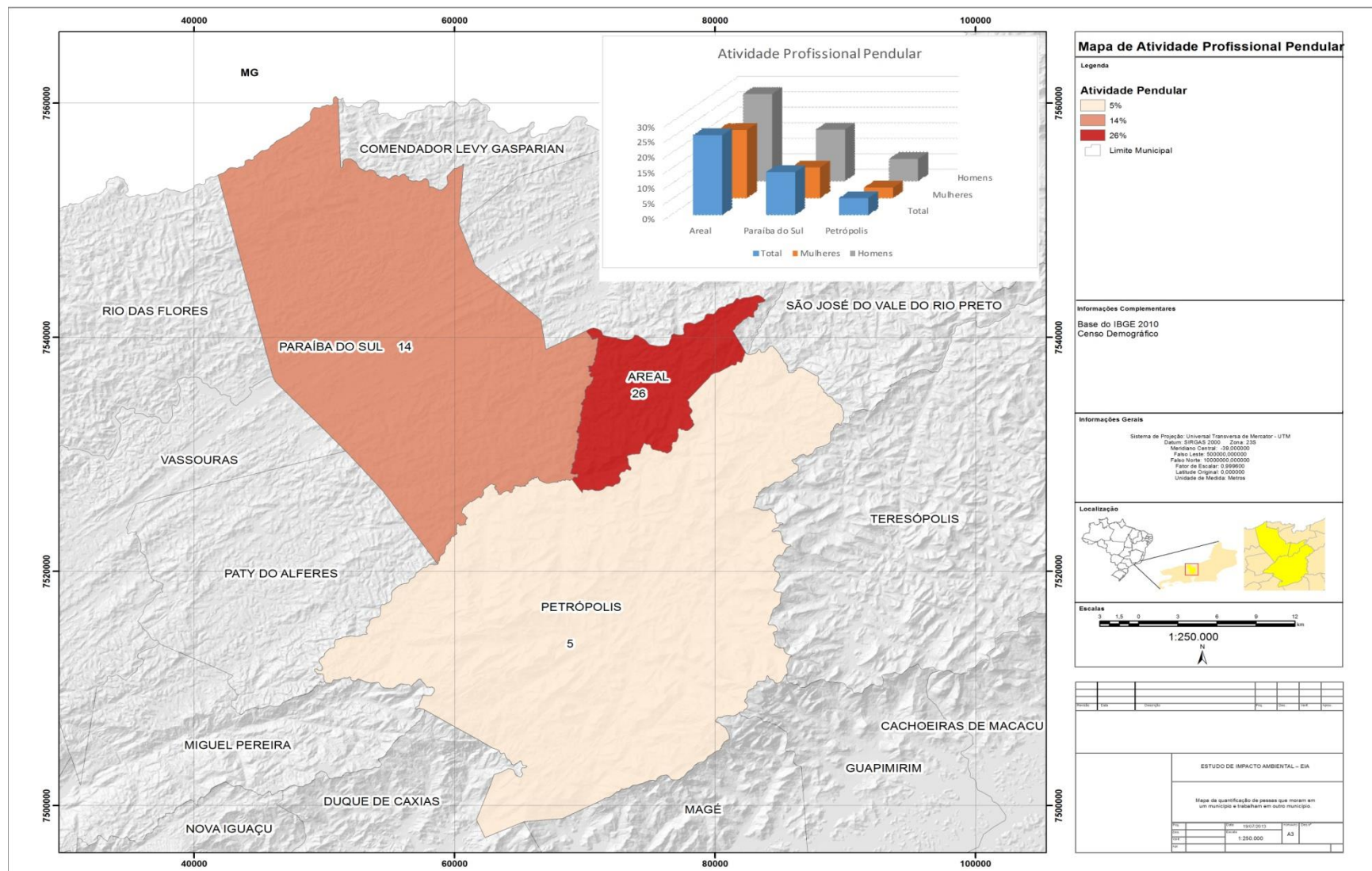
A internacionalização e a expansão da indústria financeira tem propiciado o crescimento de grande número de pequenos mercados financeiros, crescimento este que tem alimentado a expansão da indústria global. Assim, além das novas formas de dispersão geográfica, a mobilidade do capital incorpora novas formas de centralização; o crescimento do mercado financeiro internacional, a expansão de negócios internacionais em serviços e a transnacionalização de investimentos estrangeiros diretos.

A dinâmica hierarquizada de cidades no mundo globalizado, portanto, obedece a uma lógica que envolve dimensões concentradoras e dispersivas, simultaneamente. O que determina qual cidade será global na economia mundial é sua capacidade de gerar o controle mundial, o trabalho de produção e a reprodução da organização e gerenciamento do sistema global de produção e finanças.

A reestruturação social, no contexto da economia internacionalizada, significa competição, ganhadores e perdedores. Sassen(1999) menciona a possibilidade de uma descontinuidade sistêmica entre as cidades mundiais e o país, pois os elementos que podem contribuir para o crescimento da rede de cidades globais podem não contribuir para o crescimento das nações. O crescimento da rede foi, ao contrário, decorrência de déficits de governos nacionais e do declínio dos maiores centros industrial nos Estados Unidos, Reino Unido e no Japão. Atualmente, o nível de vulnerabilidade pela ampliação da interdependência dos países amplia as escalas de compreensão de efeitos locais.

Para fins deste trabalho adicionamos uma análise a respeito da mobilidade associada ao deslocamento. Esta análise decorre do futuro empreendimento movimentar um grande contingente populacional, em especial nos municípios de Areal e de Paraíba do Sul que possuem um percentual relativo de pessoas que se deslocam de seus municípios de residência para outros municípios, em particular Petrópolis por motivos de trabalho.

A figura a seguir retrata esse deslocamento, que pode inclusive suscitar a possibilidade de interpretação de que há uma adaptabilidade ao deslocamento.



4.3.3.2.2. ESCOLARIDADE (% ANALFABETOS, % ANALFABETISMO FUNCIONAL, ESCOLARIDADE POR ANOS DE ESTUDO).

AREAL

Os dados do Ministério da Educação só possuem desagregação no nível municipal para Areal na análise da rede de ensino e, ainda que não corresponda a AID (que possuem escalas de análise maiores), optamos por analisar deste modo, na impossibilidade de outros recortes mais específicos e de dados que obedeçam aos critérios de confiabilidade e relevância social.

No município de Areal, em 2010ⁱ encontramos um número total de 2.419 alunos matriculados nos ensinos infantil, fundamental e médio, apresentando uma queda de - 5,4% no número de matrículas para o ano de 2011, representando um total de 2.288 alunos.

Observa-se no Quadro 9 que o ensino fundamental, na esfera municipal corresponde a maioria das matrículas neste segmento educacional. Esta observação, provavelmente deve-se ao processo de municipalização, o FUNDEF criou os incentivos e induziu os municípios a atrair alunos para o sistema educacional público, considerando este fenômeno de municipalização e também um incremento no número de matrículas no ensino fundamental nos últimos anos, destaca-se o fato que em 2011, a rede pública estadual, também foi responsável por uma parcela significativa no número de matrículas, cerca de 5%. A rede municipal apresenta-se como responsável por 90% do número de alunos matriculados no ano considerado. Para o ensino médio, a esfera de maior concentração de matrículas e professores é de responsabilidade estadual, concentrando 100% das matrículas no ano de 2011. Nos dados disponíveis sobre o número de alunos matriculados no ensino pré-escolar, as instituições da rede pública municipal apresentaram maior percentual, sendo responsável por 85% do total de matrículas em 2011. Não encontramos dados disponíveis para análise do número de matrículas em instituições privadas e também para o número de docentes das instituições públicas no ano de 2011.

Quadro 9:Número de docentes, Matrículas e Rateio por nível de ensino e esfera para Areal, 2011.

Nível de Ensino	Número de Docentes	Número de Matrículas	Rateio de Número de Matrículas/Número de docentes
Ensino fundamental	ND	1.677	ND
Ensino fundamental- escola pública municipal	ND	1.509	ND
Ensino fundamental - escola pública estadual	ND	81	ND
Ensino médio- escola pública estadual	ND	233	ND
Ensino pré-escolar – escola pública municipal	ND	299	ND

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2011.

PETRÓPOLIS

Os dados do Ministério da Educação só possuem desagregação no nível municipal para Petrópolis na análise da rede de ensino e, ainda que não corresponda a AID (que possuem escalas de análise maiores), optamos por analisar deste modo, na impossibilidade de outros recortes mais específicos e de dados que obedeçam aos critérios de confiabilidade e relevância social.

No município de Petrópolis, em 2010ⁱⁱ encontramos um número total de 67.664 alunos matriculados nos ensinos infantil, fundamental e médio, com uma queda de -2,8% no número de alunos matriculados no ano de 2011, representando um total de 65.778 alunos.

Observa-se no Quadro 10 que o ensino fundamental, na esfera municipal corresponde a maioria das matrículas neste segmento educacional. Esta observação, provavelmente deve-se ao processo de municipalização, o FUNDEF criou os incentivos e induziu os municípios a atrair alunos para o sistema educacional público, considerando este

fenômeno de municipalização e também um incremento no número de matrículas no ensino fundamental nos últimos anos, destaca-se o fato que em 2011, a rede pública estadual, também foi responsável por uma parcela significativa no número de matrículas, cerca de 6%. A rede municipal apresenta-se como responsável por 74% do número de alunos matriculados no ano considerado. Para o ensino médio, a esfera de maior concentração de matrículas e professores é de responsabilidade estadual, concentrando 68% das matrículas no ano de 2011. Nos dados disponíveis sobre o número de alunos matriculados no ensino pré-escolar, as instituições da rede pública municipal apresentaram maior percentual, sendo responsável por 63% do total de matrículas em 2011. Não encontramos dados disponíveis para análise do número de matrículas em instituições privadas e também para o número de docentes das instituições públicas no ano de 2011.

Quadro 10: Número de docentes, Matrículas e Rateio por nível de ensino e esfera para Petrópolis, 2011.

Nível de Ensino	Número de Docentes	Número de Matrículas	Rateio de Número de Matrículas/Número de docentes
Ensino fundamental	ND	44.242	ND
Ensino fundamental - escola pública estadual	ND	2.470	ND
Ensino fundamental - escola pública municipal	ND	32.749	ND
Ensino médio	ND	12.274	ND
Ensino médio - escola pública estadual	ND	8.350	ND
Ensino pré-escolar - escola pública municipal	ND	6.248	ND

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP –

Censo Educacional 2012.

PARAÍBA DO SUL

Os dados do Ministério da Educação só possuem desagregação no nível municipal para Paraíba do Sul na análise da rede de ensino e, ainda que não corresponda a AID (que possuem escalas de análise maiores), optamos por analisar deste modo, na impossibilidade de outros recortes mais específicos e de dados que obedeçam aos critérios de confiabilidade e relevância social.

No município de Paraíba do Sul, em 2010ⁱⁱⁱ encontramos um número total de 9.941 alunos matriculados nos ensinos infantil, fundamental e médio, com uma queda de -3,5% no número de alunos matriculados no ano de 2011, representando um total de 9.591 alunos.

Observa-se no Quadro 11 que o ensino fundamental, na esfera municipal corresponde a maioria das matrículas neste segmento educacional contando com 67% do total de alunos. Esta observação, provavelmente deve-se ao processo de municipalização, o FUNDEF criou os incentivos e induziu os municípios a atrair alunos para o sistema educacional público, considerando este fenômeno de municipalização e também um incremento no número de matrículas no ensino fundamental nos últimos anos, destaca-se o fato que em 2011, a rede pública estadual, também foi responsável por uma parcela significativa no número de matrículas, com 21%. Para o ensino médio, a esfera de maior concentração de matrículas e professores é de responsabilidade estadual, concentrando 94% das matrículas no ano de 2011. Nos dados disponíveis sobre o número de alunos matriculados no ensino pré-escolar, as instituições da rede pública municipal apresentaram maior percentual, sendo responsável por 87% do total de matrículas em 2011. Não encontramos dados disponíveis para análise do número de matrículas em instituições privadas e também para o número de docentes das instituições públicas no ano de 2011.

Quadro 12: Número de docentes, Matrículas e Rateio por nível de ensino e esfera para Paraíba do Sul, 2011.

Nível de Ensino	Número de Docentes	Número de Matrículas	Rateio de Número de Matrículas/Número de docentes
Ensino fundamental	ND	6.288	ND

Ensino fundamental - escola pública estadual	ND	1.341	ND
Ensino fundamental - escola pública municipal	ND	4.218	ND
Ensino médio	ND	1.263	ND
Ensino médio - escola pública estadual	ND	1.187	ND
Ensino pré-escolar - escola pública municipal	ND	1.187	ND

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012.

No tocante ao número de escolas, destaca-se a grande concentração de unidades escolares concentradas no ensino pré-escolar, o que permite observar que apesar da ausência de dados disponíveis para a distribuição das mesmas por natureza administrativa, podemos concluir que no ensino pré-escolar há um número significativo de unidades neste segmento nos três municípios analisados, com um total de 190 escolas em Petrópolis, 28 unidades em Paraíba do Sul e 11 em Areal, concentrando respectivamente 63%, 85% e 87% das matrículas realizadas no ano de 2011. Em contrapartida, no Ensino Médio o baixo número de unidades públicas reflete o fenômeno já mencionado de municipalização da educação, como também um reflexo do fenômeno ocorrido em todo estado, de concentração de unidades de ensino médio em instituições privadas, com exceção de Paraíba do Sul, onde das seis unidades de ensino médio existentes na cidade, cinco delas são escolas públicas estaduais. Não havendo dado disponível segundo a fonte analisada, para distinguir a natureza administrativa da única escola que oferece curso de ensino médio na cidade.

Quadro 12: Número de Escolas por nível de ensino e Esfera – 2011.

Nível de Ensino	Número de Escolas		
	Petrópolis	Areal	Paraíba do Sul
Ensino fundamental - Total	173	13	29
Ensino fundamental - escola privada	ND	ND	ND
Ensino fundamental - escola pública estadual -	11	1	5
Ensino fundamental - escola pública federal	ND	ND	ND
Ensino fundamental - escola pública municipal	112	10	21
Ensino médio - Total	41	1	6
Ensino médio - escola privada	ND	ND	ND
Ensino médio - escola pública estadual	10	ND	5
Ensino médio - escola pública federal	ND	ND	ND
Ensino médio - escola pública municipal	ND	ND	ND
Ensino pré-escolar- Total	190	11	28
Ensino pré-escolar - escola privada	ND	ND	ND
Ensino pré-escolar - escola pública estadual	ND	ND	ND
Ensino pré-escolar - escola pública federal	ND	ND	ND
Ensino pré-escolar - escola pública municipal	ND	ND	ND

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012.

Para analisarmos a temática da educação, selecionamos dados referentes à população em relação aos anos de estudo, à partir da referência de 10 anos completos. Esse corte deve-se a fatores como a amplitude que considera, já que abrange grande parcela da população; a lei que garante educação obrigatória para cidadãos acima dos sete anos; a população em idade ativa (PIA); e algumas questões de grande influência no grupo etário

considerado, como trabalho infantil, pessoas que já atingiram tempo de serviço para se aposentar, mas ainda são força de trabalho, analfabetismo e analfabetismo funcional.

Com relação a distribuição dos níveis de escolaridade da PIA nas cidades de Areal, Petrópolis e Paraíba do Sul, podemos observar que maioria dos residentes possuem até menos de nove anos de estudo, o que possivelmente se explica por contingente jovem com os estudos ainda em curso. Ressalta-se também um contingente bastante significativo com o ensino médio completo e nível superior incompleto. É provável, que uma parcela desta subpopulação ainda esteja na fase de conclusão dos estudos, uma vez que nos últimos anos se ampliou o acesso de jovens mais pobres via Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Nos dados disponíveis sobre o número de alunos que concluíram os ensinos fundamental, médio e superior nos últimos doze anos^{iv}, verifica-se que há uma evolução no número de pessoas que conseguiram concluir o ensino fundamental no município de Petrópolis, ou seja, possuem nove anos ou mais de estudo, porém, verifica-se um declínio neste mesmo item nos municípios de Areal e Paraíba do Sul. Houve também uma queda significativa no número de pessoas que conseguiram concluir o ensino médio nos três municípios analisados, em dois deles, Paraíba do Sul e Areal, este percentual foi de -38% e -57% respectivamente, em Petrópolis este número foi menor, cerca de -2%, nos últimos doze anos (1998 a 2011), isto significa, que mesmo com inúmeros programas de acesso a educação fundamental e da diminuição nos índices de analfabetismo em todo país, ainda persiste nos pequenos e médios municípios um alto índice de evasão escolar em etapas intermediárias da educação formal.

Quadro 13: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução (Valores Abs. e %) – AID – 2010.

Nível de instrução	Número Residentes com 10 anos e mais de idade					
	Areal		Petrópolis		Paraíba do Sul	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Sem instrução e fundamental incompleto (0 a menos de 9 anos)	5.713	58%	124.782	48%	18.713	53%
Fundamental completo e médio incompleto (De 9 a menos de 12 anos)	1.535	16%	49.258	19%	6.387	18%

Médio completo e superior incompleto	2.091	21%	59.713	23%	8.344	23%
Superior completo	482	5%	24.134	9%	1820	5%
Não determinado	27	0%	1.378	1%	248	1%
Total	9.847,00	100%	259.264	100%	35.513	100%

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Os dados analisados nesse trabalho e observados no Quadro a seguir apontam para a discrepância não só em relação ao grau de alfabetização, mas também em relação às características de gênero e dinâmica populacional das comunidades. O número de pessoas que são analfabetas e/ou possui até o nono ano de escolaridade na área rural é significativa em relação ao mesmo recorte considerado para as populações urbanas nas três cidades. Nas comunidades das zonas centrais, ou urbana, a escolaridade da população é mais alta do que nas áreas periféricas, ou rurais. Porém, como a população residente nos bairros centrais tem índices de escolaridade bem mais altos do que nas áreas periféricas, se constitui um abismo entre os moradores dos bairros mais centrais e os moradores das comunidades mais afastadas ou rurais. Independentemente da área de abordagem das pequenas, médias ou grandes cidades, na maioria dos casos, os moradores das zonas periféricas ou rurais ficam em desvantagem. Em Petrópolis este fenômeno é bem mais expressivo, certamente por possuir características bem urbanas e dinâmicas de distribuição espacial bastante semelhante ao das grandes cidades.

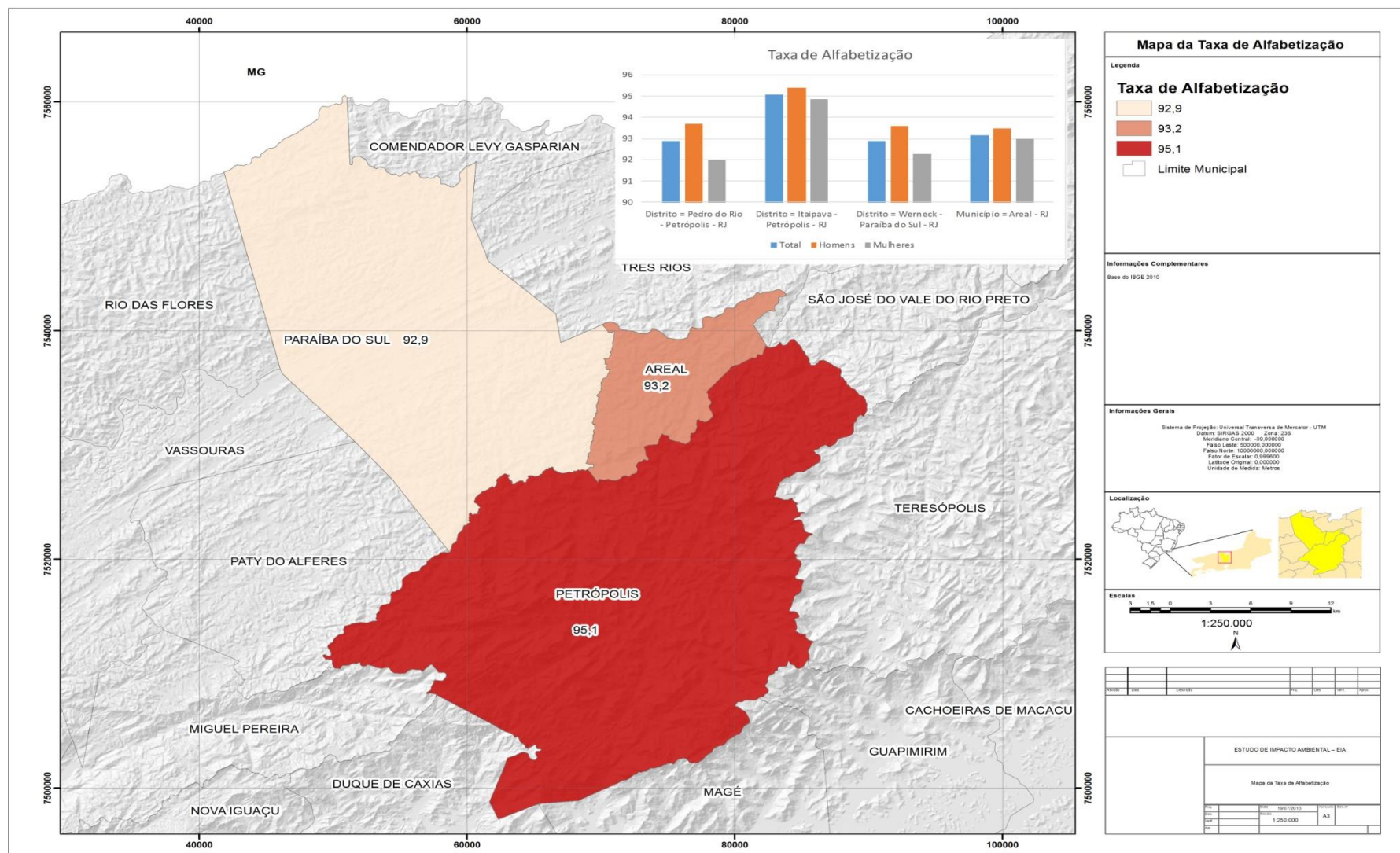
Quadro 14: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por nível de instrução, situação de domicílio (Valores Abs.) nos municípios – 2010.

Anos de Estudo	Areal			Paraíba do sul			Petrópolis		
	Total	Zona Urbana	Zona Rural	Total	Zona Urbana	Zona Rural	Total	Zona Urbana	Zona Rural
Sem instrução e fundamental incompleto (0 a menos de 9 anos anos)	5.713	4.821	892	15.642	7.727	3.071	124.782	116.643	8.139

Fundamental completo e médio incompleto (De 9 a menos de 12 anos)	1.535	1.342	193	5.867	2.789	521	49.258	46.996	2.262
Médio completo e superior incompleto	2.091	1.971	120	7.839	3.508	505	59.713	58.320	1.392
Superior completo	482	459	23	1.759	639	61	24.134	23.539	594
Não determinado	27	27	-	248	133	-	1.378	1.378	-
Total	9.847	8.620	1.227	31.355	14.795	4.158	259.264	246.877	12.387

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

A figura a seguir, considera as taxas de analfabetismo na população residente na AID por grupos de idade e sexo, retirados do Censo Demográfico do IBGE para o ano de 2010. Pode-se observar os dados de quatro distritos dos municípios considerados neste estudo, que são: Pedro do Rio - Petrópolis; Itaipava – Petrópolis; Werneck - Paraíba do Sul; Areal, todos no estado do Rio de Janeiro.



Observa-se que quando consideramos o recorte de gênero, as taxa de alfabetização entre homens e mulheres nestes quatro distritos não apresentam valores discrepantes entre si. Este fenômeno pode ser explicado também, a partir de uma análise no número de alunos matriculados em programas de Educação para Jovens e Adultos – EJA nos últimos anos nestas regiões, o que de alguma forma, minimiza os efeitos da evasão escolar e entra em conformidade com a já mencionada lei que garante educação básica para os cidadãos acima dos sete anos de idade.

4.3.3.2.3. ANÁLISE DE TRABALHO E RENDA: MERCADO FORMAL SEGUNDO ARELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS); INFORMAL E TAXA DE DESEMPREGO E OCUPAÇÃO.

Os dados do Relatório Anual de Informações Sociais e o Cadastro de Emprego, ambos do Ministério do Trabalho operam no nível municipal, por isso concentrou-se as análises nesse âmbito.

No município de Areal, quase a metade da população acima de 10 anos são compreendidas como não economicamente ativas. Esse fenômeno pode se dar em vista dos jovens que, por maior acesso à escolarização, postergam sua entrada no mercado de trabalho, e também pela população idosa, que com o auxílio dos programas de distribuição de renda podem se afastar do trabalho antes do que costumava ocorrer. Entre as pessoas economicamente ativas, apenas 538 encontram-se desocupadas.

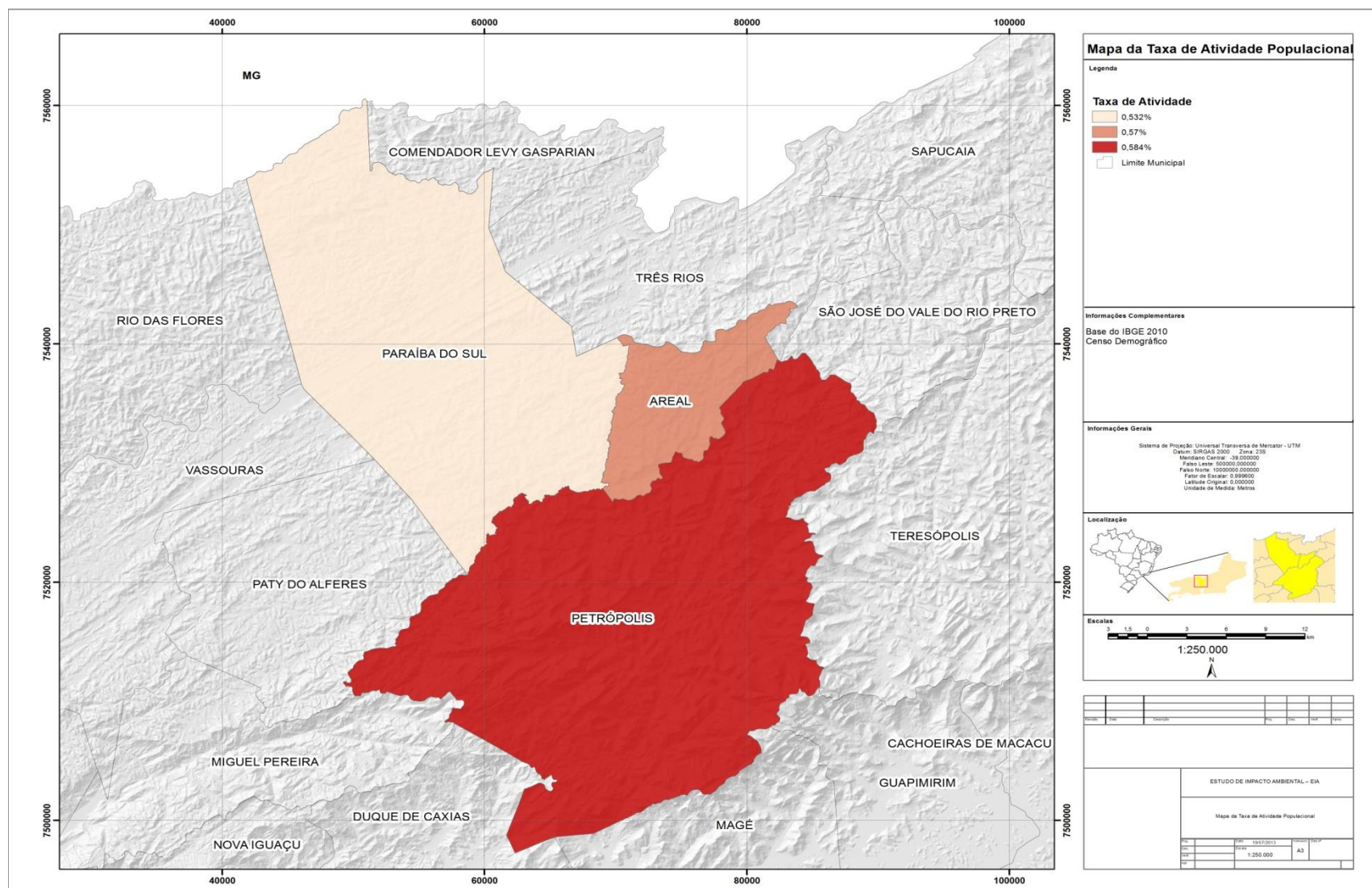
Quadro 15: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por idade e condição de atividade e de ocupação na semana de referência para os municípios.

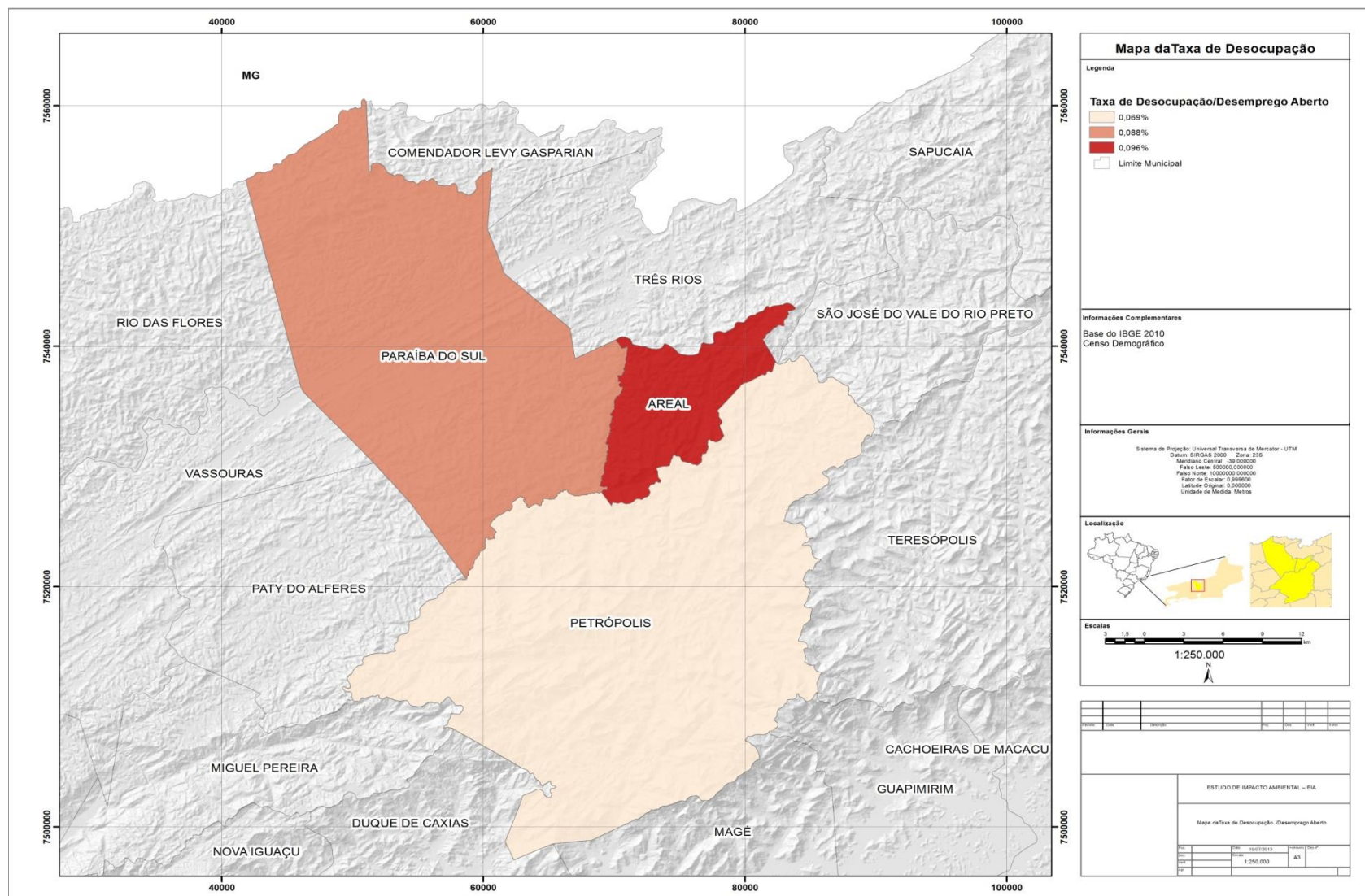
Condição de atividade e condição de ocupação	Município		
	Areal – RJ	Paraíba do Sul - RJ	Petrópolis - RJ
Total	9.847	35.513	259.264
Economicamente ativas	5.609	18.877	151.519
Economicamente ativas - ocupadas	5.071	17.212	140.992
Economicamente ativas - desocupadas	538	1.665	10.526
Não economicamente ativas	4.238	16.636	107.745

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Paraíba do Sul e Petrópolis apresentam comportamento semelhante no que se refere à proporção de pessoas não economicamente ativas frente à população total. Paraíba do Sul, conta com 16.636 pessoas não economicamente ativas, de um total de 35.513 pessoas acima dos 10 anos. Entre os 18.877 economicamente ativos, apenas 1.665 estavam desocupadas no período considerado para pesquisa. Já em Petrópolis, as pessoas não economicamente ativas totalizam 107.745, dos 259.264 considerados na pesquisa. As pessoas economicamente ativas, mas desocupadas respondem por uma parcela pequena (10.526) em relação ao total de pessoas ocupadas (140.992).

Estas informações podem ser ilustradas em termos de atividade e desocupação/desemprego aberto.





Em relação aos grupos de ocupação por atividade principal (Quadro 16), verifica-se que a grande maioria da população de Areal está alocada em ocupações elementares (1.280), estando os trabalhadores qualificados na área de construção; mecânicas e outros ofícios em segundo lugar, com 720 pessoas; e trabalhadores dos serviços e vendedores figurando em terceiro lugar, com 711 pessoas. Esta última é uma das ocupações que mais apresenta equivalência entre os cargos de homens e mulheres, seguindo a tendência da ocupação dos profissionais técnicos e de nível médio. As mulheres ocupam a maior parte das vagas nas ocupações de apoio administrativo e profissionais das ciências e intelectuais, enquanto que a grande maioria dos cargos de direção e gerência é ocupada por homens.

O município de Paraíba do Sul apresenta resultados semelhantes. A três maiores ocupações também são as ocupações elementares, os trabalhadores qualificados de construção, mecânicas e outros ofícios em segundo lugar e trabalhadores dos serviços e vendedores em terceiro lugar. A maior parte das mulheres está concentrada em atividades de ocupação elementar, seguido por ocupações de serviço e vendedoras de comércio e mercado, e apenas em terceiro lugar figura o cargo de profissionais das ciências e intelectuais.

Em Petrópolis observa-se comportamento um pouco diferente. A maioria da população está em ocupações de serviço e vendedores de comércio e mercado, seguido por ocupações elementares e trabalhadores qualificados de construção, mecânicas e outros ofícios. O número de mulheres é significativamente maior que o de homens nas seguintes ocupações: ocupações elementares; trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados; trabalhadores de apoio administrativo; e profissionais das ciências e intelectuais. Diferentemente de Areal e Paraíba do Sul, onde o número de homens e mulheres que se dedicavam às forças armadas era equivalente, em Petrópolis, o número de homens nesta ocupação é muito maior que o de mulheres, sendo 555 homens e 51 mulheres.

Quanto aos dados de pessoas ocupadas em relação ao nível de instrução, em Petrópolis, a maior parte da população ocupada possui o segundo grau completo, sendo seguida pela população que possui o ensino fundamental completo. O número de pessoas com ensino a partir do nível superior é inferior às demais faixas, sendo um total de 8.835 pessoas que possuem graduação, mestrado ou doutorado.

Esse cenário é diferente em relação aos dois outros municípios. Em Areal, a maior parte da população possui o segundo grau completo sendo seguida pela população que possui o ensino superior completo. Esse quadro parece melhor que o observado em Petrópolis, no entanto, o número de pessoas com pós-graduação, mestrado ou doutorado, é proporcionalmente inferior, tendo apenas 4 pessoas com esses níveis de instrução. Já em Paraíba do Sul, o cenário é mais semelhante ao de Petrópolis, com os dois níveis de instrução que mais abarcam a população sendo o segundo grau completo, seguido pelo ensino fundamental completo, e é o município com menor índice absoluto e proporcional de população que estuda para além do ensino médio, e apenas uma pessoa pós-graduada no município.

Quadro 16: Número de pessoas ocupadas, com carteira assinada, por nível de instrução, municípios Estado do Rio de Janeiro – 2011.

Regiões de Governo e municípios	Número de pessoas ocupadas com carteira assinada, por nível de instrução											
	Total	Analfabeto	4ª série incompleta	4ª série completa	8ª série incompleta	8ª série completa	2º grau incompleto	2º grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Mestrado	Doutorado
Estado	4.349.052	7.708	120.222	185.052	315.702	642.184	319.078	1.748.247	192.426	799.196	14.549	4.688
Petrópolis	73.195	144	2.756	5.491	8.133	12.485	6.430	25.314	3.607	7.907	787	141
Areal	8.147	15	307	424	932	963	434	3.347	272	1.449	2	2
Paraíba do Sul	8.130	39	328	299	826	1.758	806	3.311	121	641	1	-

Fonte: MTE. RAIS/CAGED, 2011.

QUANTO À INFORMALIDADE

A informalidade foi calculada com base na posição da população ocupada, contemplando os trabalhadores (empregados ou por conta própria) que não possuíam carteira assinada e não contribuíam para a previdência. Segundo Prandi (1978, p.26): *“a presença do trabalhador por conta própria no universo da produção corresponde a cada momento a situações diversificadas como respostas estruturalmente determinadas pelo domínio das formas básicas que têm o mercado e definido as relações de trabalho”*. O mercado de trabalho brasileiro assim como mundial sofreu mudança neste fim de século que de acordo com Mendonça e Souto (2001, p.7) teve como vetores:

“(i) aumento dos níveis de desemprego; (ii) acirramento da diferenciação interna entre assalariados; (iii) retração do salariado (iv) afastamento do

modelo clássico de emprego e perda de direitos sociais anteriormente assegurados; e (v) intensificação dos processos de precarização e informalização do trabalho.

Esse conjunto de medidas acabou por “flexibilizar um mercado de trabalho bastante heterogêneo”.(POCHMANN, 1999) e aumentou a dualidade entre incluído e excluídos(CASTEL, 1998; POCHMANN, 1999).

Dentre todas as relações de trabalho, a informalidade nos dias de hoje é dotada de uma multiplicidade de significados, que varia de ambulantes, pessoas que trabalham sem carteira assinada, empregadores, profissionais qualificados. Muito intensificada pelas políticas de flexibilização de trabalho, como redução do poder dos sindicatos, intensificação do capital em detrimento do trabalho pelo avanço da tecnologia, ea precariedade das relações de trabalho dada abundância de mão de obra excedente e desregulamentação de direitos trabalhistas como aumento do tempo de aposentadoria entre outras. Expansão do setor serviços(MATOSO, 1997; POCHMANN, 1999;SILVA, 1997;TELLES, 1997).

Mesmo dentro do mercado informal, dado essa multiplicidade de atividades e relações de trabalho, há desigualdades,verifica-se de um lado o trabalhador por conta própria“*dispõem de mínimos recursos materiais e subjetivos(talento, habilidades, competência, ‘espírito empresarial’, etc.)*,” do outro você tem atividades “*que implicam em desqualificação profissional...*”(SILVA, 1997). O que deixa claro que a disparidade, a desigualdade do mundo formal também é sentida na informalidade:

Embora haja aspectos positivos, em particular quando se tomam setores mais qualificados das camadas médias, pode-se também identificar claras tendências à precarização do emprego e a uma generalizada instabilidade da inserção produtiva, com sérios reflexos sobre as condições de vida da maior parte dos trabalhadores. E, neste sentido, é um erro considerar que a informalização das relações de trabalho é vantajosa para aceleração da retração do emprego formal (SILVA,1994, p.9).

Em Areal se observou em termos absolutos, homens e mulheres de áreas urbanas estão mais destituídos de direitos sociais. Percentualmente, as mulheres das áreas rurais possuem os maiores percentuais (91%). No município de Paraíba do Sul em termos absolutos, homens e mulheres de áreas urbanas possuem maior vulnerabilidade de garantias trabalhistas. Em termos relativos às mulheres das áreas rurais possuem os maiores percentuais (68%). No município de Petrópolis, observamos o mesmo perfil, obtendo as mulheres nas áreas rurais com os mais elevados percentuais (62%).

Estes dados revelam uma desigualdade gênero nas áreas rurais, que possivelmente decorre da dificuldade do grupo familiar a atividade laboral feminina como trabalho, associado a um sistema patriarcal.

As diferentes maneiras de se estabelecer fronteiras entre as esferas masculina e feminina, de se organizar atividades e de se alocar autoridade no interior do grupo doméstico camponês é coerente com a forma de organização social baseada na unidade família-unidade de produção. O lugar dos indivíduos na estrutura familiar define suas obrigações tanto na esfera produtiva como na reprodutiva. A simbiose entre família-terra-trabalho, presente em inúmeros grupos sociais de camponesas, reforça a imagem da complementaridade, mas uma complementaridade hierarquizada, entre marido e esposa (CARNEIRO, 2006, p.4-5).

Quadro 18 – Mercado de trabalho informal - municípios da AI – 2011.

Posição na ocupação	Município X Sexo X Situação do domicílio																										
	Areal - RJ									Paraíba do Sul - RJ									Petrópolis – RJ								
	Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres			Total			Homens			Mulheres		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total	5.071	4.350	721	3.078	2.575	502	1.993	1.774	219	17.212	15.088	2.124	10.059	8.652	1.407	7.154	6.436	717	140.992	134.181	6.811	77.781	73.836	3.944	63.211	60.345	2.867
Empregados	3.750	3.203	547	2.181	1.809	372	1.568	1.394	175	13.371	11.695	1.676	7.492	6.464	1.028	5.879	5.231	649	103.170	98.071	5.099	53.940	51.191	2.749	49.230	46.880	2.350
Empregados - com carteira de trabalho assinada	2.052	1.755	298	1.342	1.108	234	710	647	63	8.516	7.541	975	5.096	4.464	632	3.420	3.077	343	75.210	71.727	3.483	40.951	38.888	2.063	34.259	32.839	1.420
Empregados - militares e funcionários públicos estatutários	407	379	28	153	147	6	254	232	22	644	608	36	218	203	15	426	405	22	4.796	4.695	101	2.256	2.213	43	2.540	2.482	58
Empregados - sem carteira de trabalho assinada	1.290	1.069	221	686	555	132	604	515	89	4.211	3.546	665	2.178	1.797	381	2.033	1.749	284	23.164	21.649	1.515	10.733	10.090	643	12.431	11.559	871
Empregados - sem carteira de trabalho assinada - contribuintes da previdência	221	207	14	119	105	14	102	102	-	921	807	114	459	403	56	462	404	57	3.485	3.237	248	1.790	1.677	113	1.694	1.560	135
Empregados - sem carteira de trabalho assinada - não contribuintes da previdência	1.069	862	207	567	449	117	502	413	89	3.290	2.738	552	1.719	1.394	325	1.571	1.345	227	19.679	18.412	1.267	8.943	8.412	530	10.736	10.000	737
Empregados - trabalhadores domésticos	456	356	99	51	29	23	405	328	77	1.758	1.492	266	188	120	68	1.570	1.372	197	15.966	14.078	1.888	3.829	3.135	694	12.136	10.942	1.194
Empregados - trabalhadores domésticos - com carteira de trabalho assinada	112	76	36	22	16	5	90	60	30	523	401	122	73	24	49	450	377	73	8.968	7.854	1.114	2.523	2.029	495	6.445	5.826	619
Empregados - trabalhadores domésticos - sem carteira de trabalho assinada	344	280	64	29	12	17	315	268	46	1.234	1.091	144	115	96	19	1.119	995	124	6.998	6.223	775	1.306	1.107	199	5.692	5.117	575
Empregados - trabalhadores domésticos - sem carteira de trabalho assinada - contribuintes da previdência	39	39	-	6	6	-	33	33	-	254	222	32	25	18	8	228	204	24	784	659	125	172	127	45	612	532	80
Empregados - trabalhadores domésticos - sem carteira de trabalho assinada - não contribuintes da previdência	305	241	64	24	6	17	281	235	46	981	869	111	90	78	12	891	791	100	6.213	5.564	649	1.134	980	154	5.079	4.584	495
Empregados - demais empregados	3.294	2.847	447	2.130	1.781	350	1.164	1.066	98	11.614	10.203	1.411	7.304	6.345	959	4.310	3.858	452	87.204	83.994	3.211	50.111	48.056	2.055	37.093	35.938	1.156
Empregados - demais empregados - com carteira de trabalho assinada	1.941	1.679	262	1.321	1.092	229	620	587	33	7.993	7.140	853	5.023	4.440	583	2.970	2.700	270	66.242	63.873	2.369	38.428	36.860	1.568	27.814	27.013	801
Empregados - demais empregados - militares e funcionários públicos estatutários	407	379	28	153	147	6	254	232	22	644	608	36	218	203	15	426	405	22	4.796	4.695	101	2.256	2.213	43	2.540	2.482	58
Empregados - demais empregados - sem carteira de trabalho assinada	946	789	157	657	542	114	290	246	43	2.977	2.455	522	2.063	1.701	362	914	754	160	16.166	15.426	740	9.427	8.983	444	6.739	6.443	296
Empregados - demais empregados - sem carteira de trabalho assinada - contribuintes da previdência	182	168	14	114	99	14	69	69	-	667	586	81	434	385	48	233	200	33	2.701	2.578	123	1.618	1.550	68	1.082	1.028	55
Empregados - demais empregados - sem carteira de trabalho assinada - não contribuintes da previdência	764	621	143	543	443	100	221	178	43	2.310	1.869	440	1.629	1.316	313	681	553	127	13.465	12.848	618	7.809	7.433	376	5.657	5.415	242
Conta própria	1.075	923	153	759	639	120	316	283	33	3.191	2.871	319	2.159	1.886	273	1.032	986	46	32.241	30.879	1.362	20.822	19.835	987	11.419	11.044	375
Conta própria - contribuintes da previdência	348	299	50	245	208	38	103	91	12	1.172	1.079	92	725	644	81	446	435	11	10.368	10.149	220	6.813	6.667	145	3.555	3.481	74



Conta própria - não contribuintes da previdência	727	624	103	514	431	82	213	193	21	2.019	1.792	227	1.434	1.242	192	585	551	35	21.873	20.730	1.143	14.009	13.168	842	7.864	7.563	301
Empregadores	110	110	-	68	68	-	42	42	-	250	240	10	181	172	10	69	69	-	4.025	3.877	148	2.491	2.404	87	1.534	1.474	61
Informal	2.865	2.348	517	1.648	1.329	316	1.217	1.019	199	8.600	7.268	1.330	4.872	4.030	842	3.728	3.240	489	61.230	57.554	3.677	31.895	29.993	1.902	29.336	27.562	1.775

Em relação ao rendimento da população, nos 3 municípios a pirâmide de renda é notória em relação ao baixo rendimento da mulher comparado ao do homem, apesar do número absoluto de mulheres pesquisadas ser maior que o de homens nos 3 cenários. Em Areal a situação é um pouco pior que nos outros dois municípios, estando as mulheres concentradas nas faixas até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, enquanto que em Paraíba do Sul e Petrópolis, a concentração das mulheres se estende um pouco mais, indo até a faixa de 1 salário mínimo, a partir da qual o número de homens passa a prevalecer na comparação entre faixas de rendimento.

Nos 3 municípios há pessoas que auferem rendimentos de mais de 30 salários mínimos, sendo que em Areal e Paraíba do Sul todas essas pessoas são homens, e em Petrópolis, das 978 pessoas nesta faixa de rendimento, apenas 22 são mulheres. Essa dinâmica retrata bem diretamente a desigualdade entre sexos no que se refere ao rendimento do trabalho, ainda que o número de famílias chefiadas por mulheres venha apresentando crescimento ao longo dos anos.

Em Areal, a maior parte da população conta com rendimento entre $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, sendo que a partir desta faixa o número de pessoas tende a diminuir de acordo com o aumento das faixas de rendimento. Do total de 9.847 pessoas pesquisadas, apenas 840 recebem acima de 3 salários mínimos e 3.046 recebem menos de 1 salário mínimo. Já em Paraíba do Sul, do total de 35.513 indivíduos pesquisados, 2.990 possuem rendimento superior a 3 salários, enquanto que a maior parte da população está concentrada nas faixas de $\frac{1}{2}$ a 1 salário, com 9.992 pessoas, e 1 a 2 salários com 6.703, resultando em mais da metade da população ganhando até dois salários mínimos. Em Petrópolis, o nível de renda é um pouco maior e a maior parte da população está concentrada na faixa entre 1 e 2 salários mínimos, sendo que $\frac{1}{5}$ da população auferem menos de 1 salário mínimo e 34.784 ganha mais de 3 salários mínimos (Quadro 19).

Quadro 19: Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal e os grupos de idade.

Classes de rendimento nominal mensal	Município X Sexo								
	Areal - RJ			Paraíba do Sul - RJ			Petrópolis - RJ		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	9.847	4.844	5.003	35.513	16.931	18.582	259.264	122.399	136.865

Até 1/4 de salário mínimo	475	112	363	1.117	272	844	5.020	1.669	3.351
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	281	85	196	1.016	277	738	5.069	1.703	3.366
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	2.290	1.157	1.133	9.992	4.680	5.312	46.524	18.541	27.983
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2.161	1.383	778	6.703	4.180	2.523	67.877	36.196	31.681
Mais de 2 a 3 salários mínimos	698	444	254	2.241	1.378	862	22.144	13.080	9.064
Mais de 3 a 5 salários mínimos	533	315	219	1.328	700	627	15.145	8.775	6.370
Mais de 5 a 10 salários mínimos	215	134	81	1.215	762	453	12.672	7.615	5.057
Mais de 10 a 15 salários mínimos	37	21	16	182	98	84	2.783	1.742	1.041
Mais de 15 a 20 salários mínimos	45	35	10	150	101	49	1.866	1.222	644
Mais de 20 a 30 salários mínimos	6	-	6	85	57	28	1.340	1.007	333
Mais de 30 salários mínimos	4	4	-	30	30	-	978	756	223
Sem rendimento	3.101	1.153	1.948	11.455	4.395	7.061	77.846	30.094	47.752

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Cabe ainda registrar a dinâmica local apontada em informações levantadas *in loco*. Na parte rural da região de Secretário predomina o gado extensivo e a pastagem em terrenos abandonados após a decadência do período cafeeiro. O processo erosivo é intenso e predomina o capim rasteiro. O gado não representa ganho econômico para maioria das propriedades. Existem poucas lavouras que ocupam partes das fazendas e são cultivadas por famílias que trabalham nas próprias propriedades, muitos através de contratos de meigagem. Nos povoados e nas vilas “rururbanas” predomina o comércio. As atividades comerciais predominantes estão direcionadas à construção civil (devido ao crescimento imobiliário e à própria necessidade de manutenção das casas de veraneio), produtos rurais e animais e alimentação – minimercados, restaurantes de comida caseira,

padarias, pizzarias e uma *delikatessen* em Secretário. Para um empreendimento de grande porte o comércio ainda é extremamente precário e direcionado às necessidades muito locais.

Recentemente, nos últimos 15 anos, a Região de Secretário vem apresentando mudanças na utilização da terra, especialmente a terra rural, que tem sido alvo de especulação imobiliária para transformar-se em área urbanizada. As terras rurais passaram por intensa valorização, a fim de atender as demandas por segunda moradia e o desejo de residir nas proximidades da natureza.

Na parte rural e nas proximidades dos povoados encontramos condomínios para veranistas. Existem duas classes de condomínios na região. Os de grandes sítios com terrenos acima de 20 mil m² e os mais próximos da área urbana com casas muito próximas e menor parcelamento. Nos condomínios de terrenos maiores predominam sítiantes moradores do Rio de Janeiro que passam fins de semana e feriados em suas propriedades. Em muitos destes terrenos maiores o proprietário constrói Haras e cultiva pomares. Um exemplo de condomínio de grandes terrenos para veranistas do Rio de Janeiro é o Membeka – pertencente à empresa de empreendimentos ecológicos Kambô que está em fase de expansão e anunciando um novo condomínio. Nos condomínios de terrenos menores também predominam veranistas do Rio de Janeiro, mas também encontramos moradores de Petrópolis. Exemplo é o condomínio de Anápolis, onde as casas são muito próximas e existe uma área de lazer comunitária. Algumas casas desobedecem a legislação ambiental e se aproximam demais do canal fluvial. Muitos proprietários de sítios na região de Itaipava estão procurando sítios na região de Secretário devido ao processo de urbanização de Itaipava, onde já são frequentes o trânsito e o cenário não lembra mais o campo. É necessário observarmos que na região encontramos veranistas de diferentes classes sociais, alguns de classe muito alta e outros de classe média alta e baixa. Há uma tendência de sofisticação da área, mas há um perigo de decadência se predominar a ocupação tipo urbana e a destruição das matas restantes.

Embora tenha sido destacado que as pousadas e restaurantes ainda são muito poucas e com mínimo impacto na economia local. Existe um empreendimento que necessita ser ressaltado, que é o Hotel Terracota, estabelecimento tradicional na estrada entre Secretário e Pedro do Rio. As pequenas pousadas localizadas na estrada da Rocinha: Laguna Chalés, Pousada das Águas e Pousada do Guilherme encontram-se desativadas.

4.3.3.2.4.EMPREGOS DIRETOS (COM QUALIFICAÇÃO) E INDIRETOS A SEREM GERADOS PELO EMPREENDIMENTO CONFORME CADA ATIVIDADE ECONÔMICA A SER DESENVOLVIDA.

Destacamos que o sucesso na geração de empregos diretos e indiretos em determinada região, está associado ao poder de interligação setorial que os empreendimentos privados e/ou os investimentos governamentais podem oferecer as comunidades abrangidas. Entende-se por empregos diretos, segundo Najberg e Vieira (1996)^v, que a demanda por criação de empregos:

Corresponde à mão-de-obra adicional requerida pelo setor onde se observa o aumento de produção. Por exemplo, um aumento de demanda por vestuário impulsionará as empresas do setor a aumentarem sua produção, de forma a atender esse aumento de procura, contratando novos trabalhadores. No caso específico do emprego direto, portanto, haverá variação no nível de emprego no setor onde ocorreu o aumento de demanda (*Op. cit.* pág.1).

Alguns autores^{vi} salientam também que a criação de novos postos de trabalho influencia intimamente na dinâmica de geração de renda e desenvolvimento local, porém é importante destacar que este investimento em mão-de-obra seja ela qualificada ou não, necessita de um detalhado estudo sobre a necessidade de alocação de novos postos, quantidade de recursos e diferentes setores onde haverá um maior impacto sobre a produção local, sem este estudo prévio e resultados condizentes com a realidade da comunidade abrangida, o investimento poderá gerar impactos negativos a curto e médio prazo, gerando um efeito colateral para o próprio investimento, e não influenciando diretamente na geração de balança comercial favorável para a região. Najberg e Pereira (2004) destacam também que a criação de empregos indiretos:

Corresponde aos postos de trabalho que surgem nos setores que compõem a cadeia produtiva, já que a produção de um bem final estimula a produção de todos os insumos necessários à sua produção. No exemplo anterior, para que sejam fabricadas roupas adicionais, é necessária a produção de fios e algodão, entre outros produtos, estimulando a indústria têxtil e a agricultura e gerando novos postos de trabalho nesses setores. Desse modo, um aumento de demanda em um setor específico (no caso Vestuário) provoca um aumento de produção não apenas do setor, mas ao longo de toda a cadeia produtiva. (*Op.cit.*, p. 1)

As informações dos quadros a seguir foram apresentadas pelo empreendedor e objetivam demonstrar a importância de realização do empreendimento na região, sua viabilidade e a criação de empregos diretos estimados pela realização do projeto. Conforme a tabela

seguir nota-se que ao longo das etapas estima-se um total de 2.484 empregos a serem gerados. Desta forma, serão gerados indiretamente aproximadamente 680 empregos.

Quadro 20: Empregos diretos por etapas de instalação do empreendimento.

Intervalo de anos considerados de implantação	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	4ª etapa	5ª etapa
Atividade	2014 / 2016	2017 / 2019	2020 / 2024	2024 / 2026	2027 / 2050
Construção Civil	560	1.894	2.590	2.184	2.485
Engenheiro(s)	5	14	20	17	19
Mestre(s) de Obras	5	14	20	17	19
Encarregado(s)	15	42	60	51	56
Profissionais (pedreiros, armadores, carpinteiros etc.)	175	597	815	687	783
Ajudantes	320	1.087	1.485	1.252	1.425
Serviços Administrativos	40	140	190	160	183
Administrativo(s)	40	140	190	160	183
TOTAL	560	1.895	2.590	2.184	2.484

Fonte: JCN Empreendimentos.

Quanto aos empregos diretos na operação estima-se 1.730 trabalhadores alocados, *ceteriusparibus*, ou seja, considerando que todas as etapas serão implementadas, ou seja, capacidade ótima do empreendimento, não havendo capacidade ociosa.

Quadro 21: Empregos diretos na operação do empreendimento.

Atividades	Diretos	Indiretos	TOTAL
Serviços	890	1.780	2.670
Esporte e Lazer	100	200	300
Hospedagem	420	840	1.260
Restaurante	255	510	765
SPA	90	180	270
Academia de Golfe	25	50	75
Unidades Comerciais	120	240	360
Unidades Residenciais	720	2.160	2.880
TOTAL	1.730	4.180	5.910

Fonte: JCN Empreendimentos.

4.3.3.2.5. INDICADORES DE SAÚDE: NÚMERO DE LEITOS POR MIL HABITANTES; NÚMERO DE MÉDICOS SEGUNDO ESPECIALIDADES POR HABITANTES; TAXA DE MORBIDADE.

Para uma melhor compreensão da situação da saúde na região analisada faremos a análise separada dos municípios de Areal, Petrópolis e Paraíba do Sul. Embora esse último não faça parte da nossa área de análise, boa parte da população que habita a AII e AID faz uso dos serviços de saúde de Paraíba do Sul, por isso utilizaremos também os dados da região.

Areal tem uma infraestrutura de saúde bastante deficitária. O Sistema Público de Saúde possui uma estrutura incipiente, mas ainda assim mais completa que o sistema privado. Esse último não oferece internação nem urgência, apenas atendimento ambulatorial e de diagnóstico e terapia. A tabela abaixo apresenta o número de estabelecimentos por tipo de convênio e tipo de atendimento prestado.

Quadro 21: Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado – 2009.

Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	1	-	-	-
Ambulatorial	8	1	-	1
Urgência	1	-	-	-
Diagnose e terapia	5	3	-	3
Vig. epidemiológica e sanitária	2			
Farmácia ou cooperativa	-	-	-	-

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Os atendimentos mais complexos que exigem internação ou atendimentos de urgência são oferecidos por um único estabelecimento. Isso se reflete no número de leitos por habitante, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 22: Leitos de internação por 1.000 habitantes de Areal - 2009.

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	4,5
Leitos SUS por 1.000 habitantes	4,5

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010 para o ano de 2009.

Nota: Não inclui leitos complementares

Não existe em Areal policlínicas ou pronto-socorros especializados ou pronto-socorro geral. O quadro abaixo mostra os tipos de estabelecimentos/serviços disponíveis em Areal, tanto os oferecidos pela rede pública, quanto pelo setor privado.

Quadro 22: Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento–Areal, 2009.

Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	-	-	-		-
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-		-
Centro de Atenção Psicossocial	-	-	-		-
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-		-
Centro de Parto Normal	-	-	-		-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	5	-	-		5
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	1	-	-		1
Consultório Isolado	-	-	1		1
Cooperativa	-	-	-		-
Farmácia Medic. Excepcional e Prog. Farmácia Popular	-	-	-		-
Hospital Dia	-	-	-		-
Hospital Especializado	-	-	-		-
Hospital Geral	1	-	-		1
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-		-
Policlínica	1	-	-		1
Posto de Saúde	-	-	-		-
Pronto Socorro Especializado	-	-	-		-
Pronto Socorro Geral	-	-	-		-
Secretaria de Saúde	-	-	-		-
Unid. Mista –atend. 24h: atenção básica, intern/urg.	-	-	-		-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-		-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	-	-	3		3
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-		1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-		-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	-	-	-		-
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-		-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-		-
Total	9	-	4		13

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS.

Comparando com Areal, o município de Petrópolis possui indicadores melhores de saúde, mas é preciso ressaltar que os indicadores quantitativos são elevados em razão do incremento da rede privada, portanto, excluem parte significativa da população. Isso fica evidente no quadro abaixo, que mostra o número de leitos por habitante:

Quadro 23: Leitos de internação por 1.000 habitantes – Petrópolis, 2009.

Leitos de internação por 1.000 habitantes	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	5,2
Leitos SUS por 1.000 habitantes	3,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010. Ano de 2009.

Nota: Não inclui leitos complementares.

Como podemos ver o número geral de leitos por mil habitantes (5,2) é maior do que o de Areal (4,5). Porém, no caso de Areal todos os leitos são oferecidos pelo SUS, enquanto que em Petrópolis, se analisarmos separadamente, o SUS oferece apenas 3,6 leitos por mil habitantes. Isso também é evidenciado no quadro abaixo que mostra o número de estabelecimentos por tipo.

Quadro 24: Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado –Petrópolis, 2009.

Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	9	10	-	5
Ambulatorial	86	186	2	164
Urgência	7	5	-	3
Diagnose e terapia	33	25	-	9
Vig. epidemiológica e sanitária	1	-	-	-
Farmácia ou cooperativa	-	-	-	-

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Como podemos verificar, o sistema privado em Petrópolis tem uma abrangência considerável não só em relação à quantidade, mas ao tipo de atendimento prestado. O sistema privado oferece atendimento também em áreas mais complexas como urgências e internações, o que não ocorre em Areal.

Por outro lado, o sistema público de Petrópolis possui policlínica, atendimento móvel e serviço de apoio à diagnose e terapia, entre outros, como podemos ver no quadro abaixo.

Quadro 25: Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento. Petrópolis, 2009.

Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	2	-	-	-	2
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	41	-	-	-	41
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	3	1	53	-	57
Consultório Isolado	9	-	123	-	132
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic. Excepcional e Prog. Farmácia Popular	-	-	-	-	-
Hospital Dia	-	-	1	-	1
Hospital Especializado	-	-	5	-	5
Hospital Geral	2	2	2	-	6
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	1	-	7	1	9
Posto de Saúde	10	-	-	-	10
Pronto Socorro Especializado	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Geral	1	-	-	-	1
Secretaria de Saúde	1	-	-	-	1
Unid. Mista –atend. 24h: atenção básica, intern./urg.	-	-	1	-	1
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	1	1	19	-	21
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Terrestre	4	-	-	-	4
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	76	4	211	1	292

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS.

Os dados aqui apresentados referem-se ao município, pois não encontramos dados específicos sobre a área analisada. Portanto, é preciso considerar que a área à que se refere o empreendimento é uma área rural distante do centro urbano de Petrópolis e

Areal. Por esse motivo, grande parte da população da região do empreendimento recorre ao atendimento de saúde no município de Paraíba do Sul. Embora o município possua o pior índice de número de leitos por mil habitantes (1,6 geral e 1,5 SUS) dos 3 municípios aqui analisados, o sistema de saúde público de Paraíba do Sul conta uma policlínica e 19 unidades básicas de saúde, conforme vemos no quadro abaixo.

Quadro 26: Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento. Paraíba do Sul, 2009.

Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	-		-		-
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-		-		-
Centro de Atenção Psicossocial	2		-		2
Centro de Apoio a Saúde da Família	-		-		-
Centro de Parto Normal	-		-		-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	19		1		20
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	-		1		1
Consultório Isolado	-		24		24
Cooperativa	-		-		-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	-		-		-
Hospital Dia	-		-		-
Hospital Especializado	-		-		-
Hospital Geral	-		-		1
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-		-		-
Policlínica	1		-		1
Posto de Saúde	-		-		-
Pronto Socorro Especializado	-		-		-
Pronto Socorro Geral	-		-		-
Secretaria de Saúde	-		-		-
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-		-		-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-		-		-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	2		2		4
Unidade de Vigilância em Saúde	2		-		2
Unidade Móvel Fluvial	-		-		-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	-		-		-
Unidade Móvel Terrestre	-		-		-
Tipo de estabelecimento não informado	-		-		-
Total	26		28		55

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS.

O serviço de saúde privado em Paraíba do Sul atende principalmente os serviços básicos, não causando impacto considerável nos índices gerais como vemos no quadro abaixo.

Quadro 27: Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado. Paraíba do Sul, 2009.

Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	1	1	-	1
Ambulatorial	25	28	-	9
Urgência	20	1	-	1
Diagnose e terapia	4	6	-	3
Vig. epidemiológica e sanitária	2	-	-	-
Farmácia ou cooperativa	-	-	-	-

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Quando analisamos a micro região à que se refere o empreendimento, verificamos um déficit na infraestrutura de saúde tanto na quantidade de unidades de atendimento quanto na qualidade. A população depende principalmente do Hospital Alcides Carneiro em Correias e o hospital Federal de Paraíba do Sul. Os únicos postos de saúde ficam localizados nos povoados urbanos e ficam muito distantes para a população rural. O posto de saúde principal é o de Secretário que possui estrutura muito básica e não há ambulância para transportar os doentes mais graves – não possui leitos, tem dois médicos e 13 funcionários com atendimento ambulatorial básico (Datasus, 2012). Serviços de Socorro e Emergência são providenciados pelo serviço estadual do Corpo de Bombeiros Militares, instalado em Itaipava. Temos uma agente comunitária de saúde que atende a região de Fagundes.

4.3.3.2.6. INDICADORES DE INFRAESTRUTURA: MEIOS DE TRANSPORTE, VIAS DE ACESSO, ESGOTAMENTO, SANITÁRIO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA, REDE ELÉTRICA E COLETA DE LIXO.

VIAS DE ACESSO E TRANSPORTE

De acordo com Caderno de Estudos Socioeconômicos do Tribunal de Contas do Estado de 2012, o município de Areal tem como principal via de acesso a rodovia BR-040, que acessa Petrópolis, ao sul e Três Rios, ao norte. Também há a RJ-134 segue rumo nordeste para São José do Vale do Rio Preto.

No município de Paraíba do Sul se alastrou e se urbanizou ao longo do rio Paraíba e ao longo da ferrovia da RFFSA, crescendo em áreas próximas da rodovia BR-393, acessando Três Rios, a nordeste, e Vassouras, a sudoeste. Além dessa tem a RJ-131, alcança a RJ-125 em Paty do Alferes, ao sul. Já RJ-151 margeia a fronteira com Minas Gerais, rumo aos municípios de Rio das Flores, a oeste, e Comendador Levy Gasparian, a leste (TCE, 2012).

Ainda em Paraíba do Sul, a BR-393 faz a conexão da Rio-São Paulo com Rio-Belo Horizonte e Rio-Bahia, começando em Barra Mansa, na Via Dutra, seguindo por Volta Redonda, Barra do Piraí, Vassouras e Paraíba do Sul, encontrando-se com a BR-040 em Três Rios e com a BR-116 em Sapucaia, na fronteira com o município de Carmo e o estado de Minas Gerais.

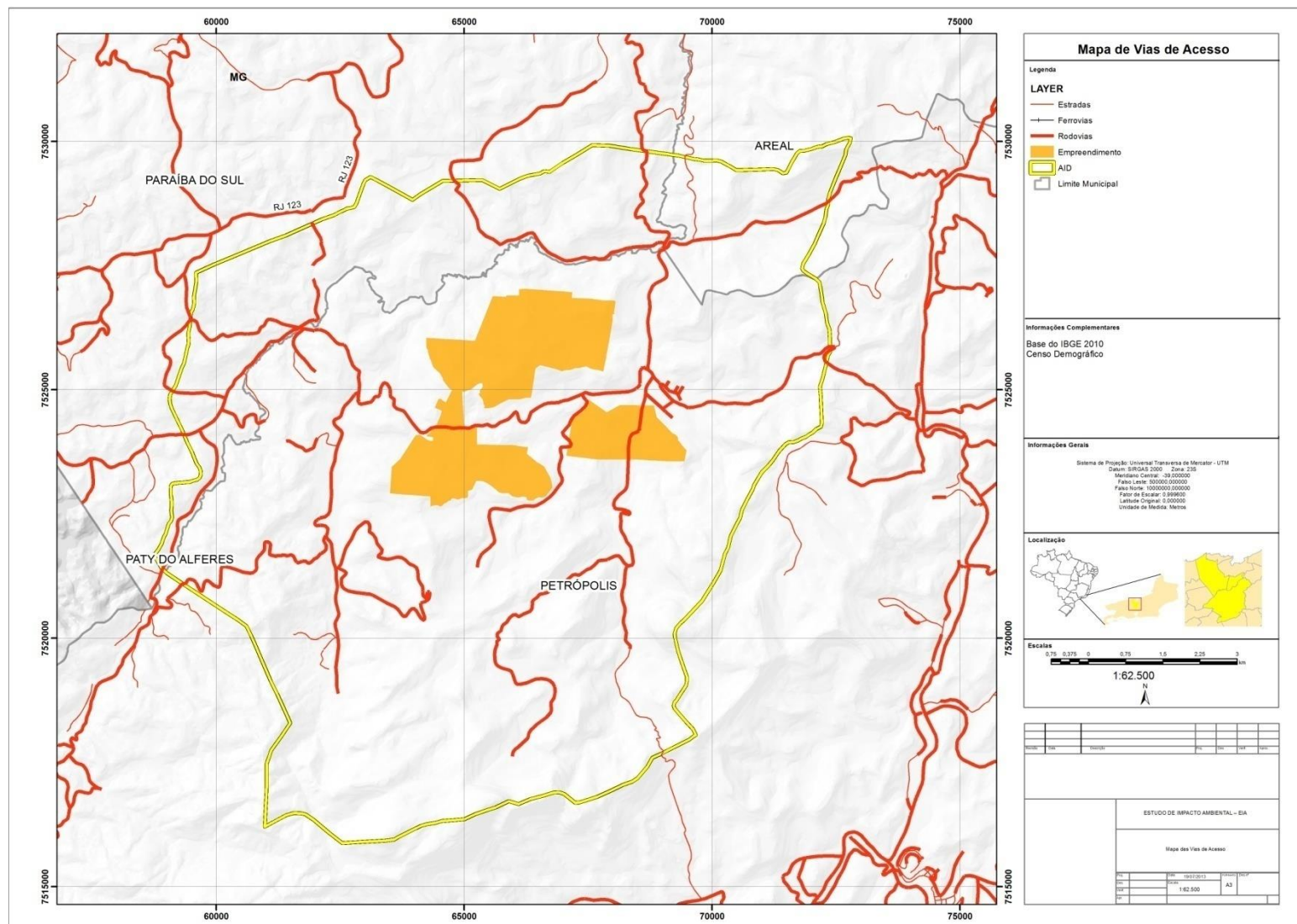
Petrópolis tem como principal acesso a BR-040, a Rio-Belo Horizonte, que acessa Duque de Caxias, ao sul, e Areal, ao norte. Outra rodovia federal é a BR-495, que une o distrito de Itaipava a Teresópolis. A antiga estrada União-Indústria em Itaipava se junta à RJ-134 nas proximidades do distrito da Posse, em direção a São José do Vale do Rio Preto, a nordeste. A RJ-107 desce a serra em direção a Magé. A rodovia RJ-117, em leito natural, sai da localidade de Araras rumo a Paty do Alferes, a oeste. Outra rodovia parcialmente asfaltada é a RJ-123, que liga a região de Pedro do Rio ao distrito de Avelar em Paty.

Quanto às infraestruturas envolvidas para a instalação e operação do empreendimento vai ser necessária a otimização de alguns setores. Durante o período de obras o sistema viário deverá apresentar problemas e exige alguns investimentos, que serão realizados com programas desenvolvidos junto às Entidades Governamentais. O sistema viário já apresenta congestionamentos devido ao estreitamento da pista e a falta de

estacionamento em diversos trechos como o centro de Secretário, principalmente nos finais de semana. Em muitos locais não é possível a passagem de mais do que um veículo. A qualidade da estrada também não é boa em vários pontos. Grande parte da população rural não tem acesso a serviço de ônibus ou dependem de serviço intermunicipal como o ônibus da linha Petrópolis-Miguel Pereira que passa pela região rural apenas quatro vezes por dia. O principal serviço de ônibus liga o Terminal Itaipava ao centro de Secretário e a Fagundes. Existe promessa do Governo Estadual de asfaltamento da estrada de Secretário até Avelar no município de Paty de Alferes.

Vale ressaltar que o empreendimento será desenvolvido em etapas, o que significa que o aumento na circulação de veículos nas vias se dará de forma gradual.

O mapa a seguir ilustra as via de acesso na região.



COLETA DE LIXO

O destino do lixo no distrito de Pedro do Rio é diversificado, como pode ser observado pelo Quadro 28. A coleta ocorre na quase totalidade dos casos, sendo que destes, a grande maioria do lixo é recolhido em caçambas de serviço de limpeza (2.649 domicílios), enquanto que 1.590 são coletados por serviço de limpeza. Ressalta-se que 159 domicílios possuem destino incerto para o lixo produzido.

Quadro 28 – Forma de Coleta e destino do lixo por distrito de Pedro do Rio – Petrópolis – RJ.

Distrito = Pedro do Rio - Petrópolis - RJ	
Total	4.398
Coletado	4.239
Coletado por serviço de limpeza	1.590
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	2.649
Outro destino	159

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

O destino do lixo no distrito de Itaipava é diversificado, como pode ser observado no quadro a seguir. A coleta ocorre na quase totalidade dos casos, sendo que destes, a grande maioria do lixo é recolhido por serviço de limpeza (4.217 domicílios), enquanto que 2.332 são coletados por caçamba de serviço de limpeza. Ressalta-se que 66 domicílios possuem destino incerto para o lixo produzido.

Quadro 29– Forma de Coleta e destino do lixo por distrito de Itaipava - Petrópolis – RJ.

Destino do lixo	Nº de domicílio
Total	6.615
Coletado	6.549
Coletado por serviço de limpeza	4.217
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	2.332
Outro destino	66

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Já no distrito de Werneck, quase todos os domicílios tem seu lixo coletado, sendo metade coletado por serviço de limpeza e a outra metade em caçambas. Observa-se que 87 domicílios dão outro destino ao lixo, não identificado na pesquisa.

Quadro 30: Forma de Coleta e destino do lixo por distrito de Werneck – Paraíba do Sul – RJ.

Distrito = Werneck - Paraíba do Sul - RJ	
Total	1.170
Coletado	1.083
Coletado por serviço de limpeza	518
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	565
Outro destino	87

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

O que se verifica no município de Areal é que o destino incerto do lixo é maior que nas localidades vistas anteriormente: 139 domicílios dão ao lixo destino não identificado pela pesquisa. Entre os demais domicílios (3.361), pouco mais da metade possui coleta por meio do serviço de limpeza e 1.484 é coletado em caçambas.

Quadro 31: Forma de Coleta e destino do lixo para Areal – RJ.

Município = Areal – RJ	
Total	3.500
Coletado	3.361
Coletado por serviço de limpeza	1.877
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	1.484
Outro destino	139

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Com base nas observações de campo a coleta de lixo é precária em parte da região com serviço apenas a cada 15 dias (Figura 16). Na parte mais urbana é realizada três vezes por semana. Todo empreendimento imobiliário de maior porte trás imediatamente a preocupação com os resíduos sólidos. Um programa de tratamento (Reciclagem e

Reuso) e de diminuição (Redução) da produção dos resíduos sólidos certamente será necessário, principalmente diante da carência do serviço de coleta diagnosticado na região e em função de fatores de logística de transporte característicos da área: distância, más condições das vias e necessidade de veículos pesados e grandes. Os aterros sanitários estão sobrecarregados e soluções alternativas se tornam urgentes.



Figura 16: Coleta de lixo regular só em Secretário, na região rural só a cada 15 dias.
Fonte: José Carlos Marques

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Quanto à existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário, no distrito de Pedro do Rio quase a totalidade dos domicílios possui banheiro de uso exclusivo do domicílio, sendo 4.366 domicílios com banheiro exclusivo de um total de 4.398 domicílios do referido distrito. Entre os que possuem banheiro de uso exclusivo, a maioria, 1.621 domicílios tem o esgoto sanitário despejado em rio, lago – sendo que destes, apenas 87 estão localizados em área rural – 1.414 utilizam fossas sépticas e 347 fossas rudimentares. A rede geral de esgoto responde pelo atendimento a 845 domicílios, enquanto que 136 utilizam valas, dos quais 122 estão localizados em zona rural.

Do total de domicílios, 21 possuem sanitários, dos quais mais da metade utilizam rio ou lago para destino do esgoto, 5 usam fossas sépticas e 1 usa fossa rudimentar. Ressalta-se que apenas 3 são atendidos pela rede geral de esgoto. Onze domicílios não possuem banheiro nem sanitário, sendo que 7 estão situados em área urbana.

Quadro 32 - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio – Distrito de Pedro do Rio – Petrópolis – RJ.

Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	4.398	2.734	1.664
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio	4.366	2.710	1.656
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rede geral de esgoto ou pluvial	845	610	235
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - fossa séptica	1.414	474	940
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - fossa rudimentar	347	76	271
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - vala	136	14	122
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rio, lago ou mar	1.621	1.534	87
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - outro	3	2	1
Tinham sanitário	21	17	4
Tinham sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	3	2	1
Tinham sanitário - fossa séptica	5	3	2
Tinham sanitário - fossa rudimentar	1	-	1
Tinham sanitário - vala	-	-	-
Tinham sanitário - rio, lago ou mar	12	12	-
Tinham sanitário - outro escoadouro	-	-	-
Não tinham banheiro nem sanitário	11	7	4

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

No distrito de Itaipava encontramos 6.572 domicílios que possuem banheiro de uso exclusivo, destes 4.469 localizam-se em área urbana e 2.103 em área rural sendo que 35 possuem sanitário e 8 não possuem banheiro nem sanitário. Dos que possuem banheiro, a maioria (1.188) conta com esgoto voltado ao rio, lago ou mar, 2.121 possuem fossas sépticas, 814 fossas rudimentares e 45 contam com valas. A rede geral de esgoto atende 8 domicílios, sendo que 6 destes localizam-se na área rural.

Quadro 33 - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio – Distrito Itaipava - Petrópolis – RJ.

Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	6.615	4.505	2.110
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio	6.572	4.469	2.103
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rede geral de esgoto ou pluvial	2.309	1.128	1.181
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - fossa séptica	2.121	1.619	502
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - fossa rudimentar	814	471	343
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - vala	45	23	22
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rio, lago ou mar	1.240	1.188	52
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - outro	43	40	3
Tinham sanitário	35	30	5
Tinham sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	8	6	2
Tinham sanitário - fossa séptica	7	7	-
Tinham sanitário - fossa rudimentar	9	6	3

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

No distrito de Werneck, com exceção de 3 domicílios que não possuem banheiro nem sanitário e 1 que possui sanitário, todos os demais domicílios contam com 1.166 banheiros de uso exclusivo, sendo que entre estes, quase todos estão localizados em zona urbana, sendo apenas 15 situados em região rural. Com exceção de um domicílio, todos os demais da área rural possuem banheiro de uso exclusivo. Entre o total de domicílios que contam com banheiro de uso exclusivo, a grande maioria é atendida pela rede geral de esgoto ou pluvial (867 domicílios), contando a segunda maior parcela dos domicílios com fossas rudimentares (161 domicílios) – dos quais 127 estão em zona rural –, 57 com valas, e o restante dividido em rio, lago ou mar (41 domicílios) e fossa séptica (40 domicílios).

Quadro 34 - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio – Distrito de Werneck – Paraíba do Sul – RJ.

Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	1.170	985	185
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio	1.166	982	184
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rede geral de esgoto ou pluvial	867	852	15
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - fossa séptica	40	34	6
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - fossa rudimentar	161	34	127
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - vala	57	40	17
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rio, lago ou mar	41	22	19
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - outro	-	-	-
Tinham sanitário	1	1	-
Tinham sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	-	-	-

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

No município de Areal, quase todos os domicílios possuem banheiro de uso exclusivo, sendo que 14 possuem sanitário e 4 não possuem banheiro nem sanitário, sendo que todos estes localizam-se em área urbana. Dos que possuem banheiro, a maioria (1.253) conta com esgoto voltado ao rio, lago ou mar, 448 possuem fossas sépticas, 360 fossas rudimentares e 260 contam com valas. A rede geral de esgoto atende 1.151 domicílios, sendo que apenas 7 na área rural. A maior parte da zona rural conta com fossas rudimentares e todas possuem banheiro ou sanitário.

Quadro 35 - Existência e número de banheiros de uso exclusivo do domicílio – Município de Areal – RJ.

Existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	3.500	3.057	443
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio	3.482	3.044	438
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rede geral de esgoto ou pluvial	1.151	1.144	7
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - fossa séptica	448	365	83
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - fossa rudimentar	360	111	249
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio – vala	260	237	23
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio - rio, lago ou mar	1.253	1.178	75
Tinham banheiro - de uso exclusivo do domicílio – outro	10	9	1
Tinham sanitário	14	9	5
Tinham sanitário - rede geral de esgoto ou pluvial	1	1	-
Tinham sanitário - fossa séptica	3	3	-
Tinham sanitário - fossa rudimentar	4	-	4
Tinham sanitário – vala	2	1	1
Tinham sanitário - rio, lago ou mar	4	4	-
Tinham sanitário - outro escoadouro	-	-	-
Não tinham banheiro nem sanitário	4	4	-

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

De acordo com levantamento *in loco* como na maioria da zona rural de Petrópolis, na Região de Secretário não existe sistema coletivo de esgotamento sanitário com estação de tratamento, não havendo, portanto, lagoas de estabilização, filtros biológicos ou outras soluções sanitárias. Para minimizar o problema são utilizadas fossas sépticas, ou ainda o lançamento de dejetos diretamente nos canais fluviais como o rio Fagundes e o rio Maria Comprida, contribuindo para a contaminação das águas, com rebatimentos sobre a qualidade de vida da população.

Pode-se fazer uso de Biossistemas Integrados, considerados alternativas eficientes para pequenas aglomerações rurais e para pousadas. Sistema recomendado e em uso em diversas localidades pela própria concessionária local “Águas do Imperador” que deverá assumir o compromisso de manutenção dessas estações. O empreendimento poderá ser beneficiado com a produção de nutrientes orgânicos e biogás.

REDE ELÉTRICA E ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O acesso à água no distrito de Pedro do Rio se dá basicamente por meio de poços ou nascentes fora da propriedade, como se pode observar na tabela a seguir. Dos 923 domicílios totais do distrito, 915 são abastecidos com água proveniente de poço ou nascente. Destes, 562 estão localizados em meio urbano e 353 são propriedades rurais. Uma minoria ínfima, 4 domicílios, é abastecida por meio de carro-pipa, e outros 4 domicílios possuem outras formas não identificadas de abastecimento de água. Ressalta-se que, como pode ser observado, nenhum domicílio possui rede geral de abastecimento.

Quadro 36: Formas de abastecimento de água por domicílio. Pedro do Rio – Petrópolis – RJ.

Forma de abastecimento de água	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	923	568	355
Rede geral	0	0	0
Poço ou nascente fora da propriedade	915	562	353
Carro-pipa	4	2	2
Água da chuva armazenada em cisterna	0	0	0
Água da chuva armazenada de outra forma	0	0	0
Rio, açude, lago ou igarapé	0	0	0
Poço ou nascente na aldeia	0	0	0
Poço ou nascente fora da aldeia	0	0	0
Outra	4	4	0

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

No distrito de Itaipava, verifica-se que o abastecimento de água por utilização de poço ou nascente é a forma que atende a grande maioria dos domicílios. De um total de 6.615 domicílios, 2.154 são abastecidos por rede geral, sendo que destes, um total de 899 são localizados em área rural, demonstrando a indiscutível prioridade do abastecimento por rede geral para os domicílios localizados em área urbana. Encontramos um total de 2.530 domicílios que são abastecidos por meio de poços ou nascentes, localizados na área rural, a maioria deles, 2.069, possuem poços e nascentes dentro da propriedade e 1.170 domicílios contando com poços e nascentes fora da propriedade.

Quadro 37 - Forma de abastecimento de água por domicílio—Itaipava – Petrópolis – RJ.

Forma de abastecimento de água	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	6.615	4.505	2.110
Rede geral	2.154	1.255	899
Poço ou nascente na propriedade	2.530	2.068	462
Poço ou nascente fora da propriedade	1.904	1.170	734
Carro-pipa	2	2	-
Água da chuva armazenada em cisterna	-	-	-
Água da chuva armazenada de outra forma	-	-	-
Rio, açude, lago ou igarapé	5	4	1
Poço ou nascente na aldeia	-	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-	-
Outra	20	6	14

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Já no distrito de Werneck, o abastecimento possui característica mais diversa, como é possível verificar no quadro seguinte. A rede geral alcança quase a totalidade dos domicílios, sendo responsável pelo abastecimento de 906 domicílios, entre os 1.170 existentes. Entretanto, observa-se que entre o total de domicílios abastecidos por rede geral, apenas 13 estão localizados em região rural, sendo todos os demais localizados em área urbana. A maior parte desses domicílios rurais que não contam com rede geral de abastecimento, 162 domicílios tem água provida por meio de poços ou nascentes dentro da propriedade, enquanto que outros 10 domicílios a água é proveniente de poços ou nascentes fora da propriedade. Apenas 1 domicílio, localizado em área urbana, possui abastecimento por meio de rio, açude ou lago.

Quadro 38 - Forma de abastecimento de água por domicílio – Werneck – Paraíba do Sul – RJ.

Forma de abastecimento de água	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	1.170	985	185
Rede geral	906	893	13
Poço ou nascente na propriedade	247	85	162
Poço ou nascente fora da propriedade	15	5	10
Carro-pipa	0	0	0
Água da chuva armazenada em cisterna	0	0	0
Água da chuva armazenada de outra forma	0	0	0

Rio, açude, lago ou igarapé	1	1	0
Poço ou nascente na aldeia	0	0	0
Poço ou nascente fora da aldeia	0	0	0
Outra	1	1	0

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

No município de Areal, verifica-se que o abastecimento de água por meio de rede geral é a forma que atende a grande maioria dos domicílios. De um total de 3.500 domicílios, 2.324 são abastecidos por rede geral, sendo que destes, apenas 5 são localizados em área rural, demonstrando a indiscutível prioridade do abastecimento por rede geral para os domicílios localizados em área urbana. Dessa forma, quase a totalidade dos domicílios localizados na região rural, 436 de um total de 443, é abastecida por meio de poços ou nascentes, sendo mais da metade, 263, tendo os poços e nascentes dentro da propriedade e 173 domicílios contando com poços e nascentes fora da propriedade.

As demais formas de abastecimento existentes em Areal são: carro-pipa, que abastece 2 domicílios da área urbana; água da chuva, abastecendo 1 domicílio também da área urbana; e, 6 domicílios abastecidos por meio de rios, açudes, lagos ou igarapés.

Observa-se que do total de domicílios do município, 4 deles possuem outras formas de abastecimento não identificadas.

Quadro 39 - Forma de abastecimento de água por domicílio – Areal – RJ.

Forma de abastecimento de água	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	3.500	3.057	443
Rede geral	2.324	2.319	5
Poço ou nascente na propriedade	674	411	263
Poço ou nascente fora da propriedade	489	316	173
Carro-pipa	2	2	-
Água da chuva armazenada em cisterna	-	-	-
Água da chuva armazenada de outra	1	1	-
Rio, açude, lago ou igarapé	6	6	-
Poço ou nascente na aldeia	-	-	-
Poço ou nascente fora da aldeia	-	-	-
Outra	4	2	2

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Quanto ao acesso à rede elétrica, no distrito de Pedro do Rio, ainda há domicílios sem acesso à energia: 12 domicílios, sendo 8 em área urbana e 4 em área rural, não possuem energia elétrica. Entre os domicílios que possuem energia elétrica, quase a totalidade, com exceção de 2 domicílios, possui acesso por meio de companhia distribuidora. Destes, a grande maioria possui medidor de uso exclusivo (3.911 domicílios), enquanto que 403 domicílios dividem o medidor de energia e 66 não possuem medidor, como se pode observar no Quadro 40.

Quadro 40 – Existência de energia elétrica por tipo – Pedro do Rio – Petrópolis – RJ.

Existência de energia elétrica	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	4.398	2.734	1.664
Tinham	4.386	2.726	1.660
Tinham - de companhia distribuidora	4.380	2.724	1.656
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor	4.314	2.691	1.623
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor - de uso exclusivo	3.911	2.527	1.384
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor - comum a mais de um domicílio	403	164	239
Tinham - de companhia distribuidora - sem medidor	66	33	33
Tinham - de outra fonte	6	2	4
Não tinham	12	8	4

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

No distrito de Itaipava observa-se que dos 6.615 domicílios, 8 ainda não possuem energia elétrica, sendo estes 8 domicílios localizados em área urbana. Destes que possuem energia elétrica, a grande maioria deles, 6.591 são abastecidos por companhia distribuidora e, muitos deles, 792 compartilham medidores de energia e 8 domicílios não possuem medidor.

Quadro 41 – Existência de energia elétrica por tipo – Itaipava – Petrópolis – RJ.

Existência de energia elétrica	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	6.615	4.505	2.110
Tinham	6.607	4.497	2.110
Tinham - de companhia distribuidora	6.591	4.488	2.103
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor	6.465	4.385	2.080
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor - de uso exclusivo	5.673	3.773	1.900
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor - comum a mais de um domicílio	792	612	180
Tinham - de companhia distribuidora - sem medidor	126	103	23
Tinham - de outra fonte	16	9	7
Não tinham	8	8	-

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Já no distrito de Werneck, apenas 1 domicílio não possui energia elétrica, estando ele localizado em área urbana. Todos os demais que possuem energia, o acesso provém de companhia distribuidora, sendo que apenas 2 deles não possuem medidor e a quase totalidade possui medidor de uso exclusivo (1.034 domicílios). Dos domicílios que partilham medidores, a maioria está localizada em área rural, enquanto que em área urbana 63 domicílios compartilham medidores.

Quadro 42 – Existência de energia elétrica por tipo – Werneck – Paraíba do Sul – RJ.

Existência de energia elétrica	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	1.170	985	185
Tinham	1.169	984	185
Tinham - de companhia distribuidora	1.169	984	185
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor	1.167	982	185
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor - de uso exclusivo	1.034	919	115
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor - comum a mais de um domicílio	133	63	70
Tinham - de companhia distribuidora - sem medidor	2	2	-
Tinham - de outra fonte	-	-	-
Não tinham	1	1	-

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

No município de Areal observa-se que dos 3.500 domicílios, 9 ainda não possuem energia elétrica, sendo que destes, 8 estão localizados em área urbana. Entre os que possuem energia elétrica, todos são abastecidos por companhia distribuidora e, destes, apenas 353 compartilham medidores de energia e 83 não possuem medidor.

Quadro 43 – Existência de energia elétrica por tipo – Areal – RJ.

Existência de energia elétrica	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Total	3.500	3.057	443
Tinham	3.491	3.049	442
Tinham - de companhia distribuidora	3.490	3.048	442
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor	3.407	2.981	426
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor - de uso exclusivo	3.054	2.769	285
Tinham - de companhia distribuidora - com medidor - comum a mais de um domicílio	353	212	141
Tinham - de companhia distribuidora - sem medidor	83	67	16
Tinham - de outra fonte	1	1	-
Não tinham	9	8	1

Fonte: Censo Demográfico, 2010. FIBGE.

Conforme informações coletadas em campo a falta de eletricidade é comum, principalmente nas tempestades de verão. A luz costuma enfraquecer à noite na área rural. Segundo documento fornecido pelo empreendedor à energia elétrica definitiva poderá ser fornecida pela Concessionária Ampla, através da instalação de duas ou mais subestações específicas para o empreendimento, com possibilidade de cogeração a gás, ou seja, a energia totalmente limpa. Serão construídas centrais para os equipamentos para fornecimento de água aquecida, climatização dos ambientes, energia elétrica e telefonia. Todos os cabos das vias poderão ser enterrados, inclusive os de iluminação, nos passeios postes com luminárias.

O abastecimento de água poderá ficar deficiente com a chegada de mais pessoas para a região, embora não haja falta de produção de água devido a enorme quantidade de nascentes, mas de encanamentos e reservatórios adequados para o crescimento da demanda, embora a região de Secretário possua abundância desse recurso.

Muitas residências utilizam poços artesianos e as águas subterrâneas devem ser consideradas como alternativa de abastecimento. Segundo informação em documento fornecido pelo empreendedor “o abastecimento de água para consumo humano será realizado pela concessionária local Águas do Imperador” que já declarou oficialmente a disponibilidade de fornecimento (DPA) e fornecerá com uma vazão suficiente para atender a todos os lotes, hotéis e casas com a sua totalidade de construção e população residente. Com relação à rede definitiva para consumo humano a concessionária *Águas do Imperador* fará a adutora externa ao empreendimento com a água previamente tratada. A água deverá ser conduzida por tubos hidráulicos que serão previamente dimensionados para cada ramal, sendo conduzidos também a cada lote para posteriormente serem instalados com medidores de consumo.

4.3.3.2.7. ESTIMATIVA DA QUANTIFICAÇÃO DOS IMPOSTOS A SEREM GERADOS (FEDERAIS, ESTADUAIS E MUNICIPAIS) COM A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO.

O turismo é também considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um dos elementos de maior expressão mundial nos setores de desenvolvimento sociocultural e de produção de recursos financeiros, estando vinculado diretamente ao seu Conselho Econômico e Social e à sua Secretaria Geral (CALVANTE, 2002, p.77).

Nesta perspectiva, segue-se a informações e análises sobre os custos do empreendimento. Estima-se num quadro ótimo de implantação e operação do complexo hoteleiro total geral custo de construção de aproximadamente R\$ 2.980.575.000,00 ao término de todas as estruturas.

Quadro 44: Custos da construção em um cenário ótimo.

Período:2014 / 2016		Período:2017 / 2019		Período:2020 / 2024		Período:2024 / 2026		Período:2027 / 2050	
Descrição	Custo de construção (R\$)	Descrição	Custo de construção (R\$)	Descrição	Custo de construção (R\$)	Descrição	Custo de construção (R\$)	Descrição	Custo de construção (R\$)
Hotel 05 estrelas	37.500.000			Hotel e Centro de Convenções e Hotel Acadêmica		Hotel 04 estrelas	15.625.000	Hotel Boutique	18.750.000
Campo de Golfe 18 e 09 buracos	61.950.000				62.500.000			Campo de Golfe de 18 buracos	39.850.000
Recepção na Faz São Carlos	8.000.000			Campo de Golfe de 09 buracos	11.900.000				
				Academi a Golfe /Centros Esportivos	24.500.000				
30.000 m2 de área privativa	60.000.000	140.000 m2 de área privativa	280.000.000	180.000 m2 de área privativa	360.000.000	150.000 m2 de área privativa	300.000.000	850.000 m2 de área privativa	1.700.000.000

		va							
TOTAL	167.450.000		280.000.000		458.900.000		315.625.000		1.758.600.000

Fonte: JCN Empreendimento.



Em face desta perspectiva estimou-se uma arrecadação para um cenário ótimo de apropriação de todo o potencial produtivo, conforme observado no Quadro 45.

Quadro 45: Estimativa dos impostos gerados num cenário ótimo.

ESTIMATIVA DOS IMPOSTOS A SEREM GERADOS NO PROJETO "COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO" NO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS																
Impostos		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027
Receita de Vendas Fundo	72,65%	0	6.774.851	17.151.978	139.161.727	43.754.511	303.079.784	316.354.178	33.672.276	328.624.109	14.073.939	2.312.178	16.007.702	16.179.071	8.424.003	29.175.926
Receita Vendas Total			9.325.329	23.609.054	191.550.898	60.226.443	417.177.954	435.449.660	46.348.624	452.338.760	19.372.249	3.182.626	22.034.002	22.269.884	11.595.324	40.159.568
Receita Vendas Consid	60,00%		5.595.197	14.165.433	114.930.539	36.135.866	250.306.772	261.269.796	27.809.175	271.403.256	11.623.350	1.909.575	13.220.401	13.361.931	6.957.194	24.095.741
IR PisCofins	6,73%		376.557	953.334	7.734.825	2.431.944	16.845.646	17.583.457	1.871.557	18.265.439	782.251	128.514	889.733	899.258	468.219	1.621.643
IPTU																
	1,00%		55.952	141.654	1.149.305	361.359	2.503.068	2.612.698	278.092	2.714.033	116.233	19.096	132.204	133.619	69.572	240.957
	25,00%		13.988	35.414	287.326	90.340	625.767	653.174	69.523	678.508	29.058	4.774	33.051	33.405	17.393	60.239
			69.940	177.068	1.436.632	451.698	3.128.835	3.265.872	347.615	3.392.541	145.292	23.870	165.255	167.024	86.965	301.197
					69.940	177.068	1.436.632	451.698	3.128.835	3.265.872	347.615	3.392.541	145.292	23.870	165.255	167.024
Total IPTU + Coleta Lixo			0	0	69.940	247.008	1.683.640	2.135.338	5.264.173	8.530.045	8.877.660	12.270.200	12.415.492	12.439.362	12.604.617	12.771.641
ISS																
	5,00%															
5100,00/2637,64	52,00%															
	40,00%															



TotalISS			58.190	147.320	1.195.278	375.813	2.603.190	2.717.206	289.215	2.822.594	120.883	19.860	137.492	138.964	72.355	250.596
ICMS																
		0	0	0	30.000	70.000	0	70.000	60.000	0	60.000	60.000	0	65.000	85.000	0
125,00/m2priv																
	12,85%															
	85,00%															
	5,00%															
TotalICMS			0	0	20.480	47.786	0	47.786	40.959	0	40.959	40.959	0	44.373	58.026	0
ITBI	2,00%															
Terreno		1.476.260														
Imoveis					111.904	283.309	2.298.611	722.717	5.006.135	5.225.396	556.183	5.428.065	232.467	38.192	264.408	267.239
Total ITBI		1.476.260	0	0	111.904	283.309	2.298.611	722.717	5.006.135	5.225.396	556.183	5.428.065	232.467	38.192	264.408	267.239
TOTAL GERAL IMPOSTOS		1.476.260	434.747	1.100.654	9.132.426	3.385.859	23.431.087	23.206.504	12.472.040	34.843.474	10.377.937	17.887.599	13.675.184	13.560.148	13.467.625	14.911.119

Fonte: JCN empreendimentos

Quadro 46 – Estimativa dos impostos gerados pelo empreendimento.

ESTIMATIVA DOS IMPOSTOS A SEREM GERADOS NO PROJETO "COMPLEXO IMOBILIARIO HOTELEIRO ESPORTIVO" NO MUNICIPIO DE PETROPOLIS																											
	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037	2038	2039	2040	2041	2042	2043	2044	2045	2046	2047	2048	2049	2050	2051	2052	2053	TOTAL
Receita de Vendas Fundo	122.39 7.003	42.46 6.646	194.73 8.624	316.14 5.667	87.018 .854	431.93 3.270	481.88 6.037	103.18 1.232	512.85 3.060	571.27 4.273	87.654 .905	542.07 5.547	93.685 .684	140.87 6.405	61.28 0.283	232.11 5.792	326.62 3.011	86.869 .887	344.59 3.312	388.08 9.987	102.18 6.870	386.83 2.443	416.06 1.650	0			7.347.58 6.674
Receita Vendas Total	168.47 4.883	58.45 3.745	268.05 0.412	435.16 2.652	119.77 8.189	594.53 9.945	663.29 8.055	142.02 5.096	705.92 3.001	786.33 7.609	120.65 3.688	746.14 6.658	128.95 4.829	193.91 1.088	84.35 0.011	319.49 8.682	449.58 4.323	119.57 3.142	474.31 9.769	534.19 1.310	140.65 6.394	532.46 0.349	572.69 3.255	0			10.113.6 77.459
Receita Vendas Consid	101.08 4.930	35.07 2.247	160.83 0.247	261.09 7.591	71.866 .913	356.72 3.967	397.97 8.833	85.215 .058	423.55 3.800	471.80 2.566	72.392 .213	447.68 7.995	77.372 .898	116.34 6.653	50.61 0.007	191.69 9.209	269.75 0.594	71.743 .885	284.59 1.861	320.51 4.786	84.393 .836	319.47 6.209	343.61 5.953	0			6.068.20 6.476
IR PisCofins	6.803. 016	2.360. 362	10.823 .876	17.571 .868	4.836. 643	24.007 .523	26.783 .975	5.734. 973	28.505 .171	31.752 .313	4.871. 996	30.129 .402	5.207. 196	7.830. 130	3.406. 053	12.901 .357	18.154 .215	4.828. 363	19.153 .032	21.570 .645	5.679. 705	21.500 .749	23.125 .354	0			408.390. 296
IPTU																											
	1.010. 849	350.7 22	1.608. 302	2.610. 976	718.66 9	3.567. 240	3.979. 788	852.15 1	4.235. 538	4.718. 026	723.92 2	4.476. 880	773.72 9	1.163. 467	506.1 00	1.916. 992	2.697. 506	717.43 9	2.845. 919	3.205. 148	843.93 8	3.194. 762	3.436. 160	0			
	252.71 2	87.68 1	402.07 6	652.74 4	179.66 7	891.81 0	994.94 7	213.03 8	1.058. 885	1.179. 506	180.98 1	1.119. 220	193.43 2	290.86 7	126.5 25	479.24 8	674.37 6	179.36 0	711.48 0	801.28 7	210.98 5	798.69 1	859.04 0	0			
	1.263. 562	438.4 03	2.010. 378	3.263. 720	898.33 6	4.459. 050	4.974. 735	1.065. 188	5.294. 423	5.897. 532	904.90 3	5.596. 100	967.16 1	1.454. 333	632.6 25	2.396. 240	3.371. 882	896.79 9	3.557. 398	4.006. 435	1.054. 923	3.993. 453	4.295. 199	0			75.852.5 81
	86.965	301.1 97	1.263. 562	438.40 3	2.010. 378	3.263. 720	898.33 6	4.459. 050	4.974. 735	1.065. 188	5.294. 423	5.897. 532	904.90 3	5.596. 100	967.1 61	1.454. 333	632.62 5	2.396. 240	3.371. 882	896.79 9	3.557. 398	4.006. 435	1.054. 923	3.993. 453	4.295. 199	0	
Total IPTU + Coleta Lixo	12.858 .606	13.15 9.803	14.423 .364	14.861 .768	16.872 .146	20.135 .865	21.034 .202	25.493 .252	30.467 .987	31.533 .175	36.827 .598	42.725 .130	43.630 .032	49.226 .132	50.19 3.294	51.647 .627	52.280 .252	54.676 .492	58.048 .374	58.945 .173	62.502 .571	66.509 .006	67.563 .929	71.55 7.382	75.85 2.581	75.85 2.581	1.208.18 7.435
ISS																											
5100,00/ 2637,64																											
TotalISS	1.051. 283	364.7 51	1.672. 635	2.715. 415	747.41 6	3.709. 929	4.138. 980	886.23 7	4.404. 960	4.906. 747	752.87 9	4.655. 955	804.67 8	1.210. 005	526.3 44	1.993. 672	2.805. 406	746.13 6	2.959. 755	3.333. 354	877.69 6	3.322. 553	3.573. 606	0			63.109.3 47
ICMS																											

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS



	20.000	30.000	0	50.000	70.000	0	75.000	80.000	0	85.000	90.000	0	19.600	29.400	0	49.000	68.600	0	73.500	78.400	0	83.300	88.200				1.490.000
125,00/m ² priv																											
Total ICM S	13.653	20.480	0	34.133	47.786	0	51.199	54.613	0	58.026	61.439	0	13.380	20.070	0	33.450	46.830	0	50.175	53.520	0	56.865	60.210	0			1.017.158
ITBI																											
Terreno																											
Imoveis	139.144	481.915	2.021.699	701.445	3.216.605	5.221.952	1.437.338	7.134.479	7.959.577	1.704.301	8.471.076	9.436.051	1.447.844	8.953.760	1.547.458	2.326.933	1.012.200	3.833.984	5.395.012	1.434.878	5.691.837	6.410.296	1.687.877	6.389.524	6.872.319	0	
Total ITBI	139.144	481.915	2.021.699	701.445	3.216.605	5.221.952	1.437.338	7.134.479	7.959.577	1.704.301	8.471.076	9.436.051	1.447.844	8.953.760	1.547.458	2.326.933	1.012.200	3.833.984	5.395.012	1.434.878	5.691.837	6.410.296	1.687.877	6.389.524	6.872.319		122.840.390
TOTAL GERAL IMPOSTO S	20.865.702	16.387.311	28.941.573	35.884.628	25.720.596	53.075.270	53.445.695	39.303.553	71.337.694	69.954.561	50.984.988	86.946.538	51.103.131	67.240.097	55.673.149	68.903.038	74.298.903	64.084.976	85.606.349	85.337.570	74.751.809	97.799.468	96.010.975	77.946.906	82.724.900	75.852.581	1.803.544.626

Fonte: JCN empreendimentos.

4.3.3.3. ANÁLISE QUALITATIVA (TRABALHO DE CAMPO) PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA (AID)

4.3.3.3.1. IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA DIRETA

A Área de Influência Direta (AID) do empreendimento abrange territórios de três municípios: Petrópolis (Distrito de Pedro do Rio, Itaipava), Paraíba do Sul (Distrito de Werneck) e Areal. A análise qualitativa foi realizada em pequenos povoados desse espaço geográfico. Esses povoados foram escolhidos por serem os mais afetados pelo empreendimento. O método usado foi uma combinação de pesquisa de campo com entrevistas com moradores. A análise foi realizada no Alto do Pegado, Distrito de Pedro do Rio (Petrópolis), Sardoal, Distrito de Werneck (Paraíba do Sul), Sebollas, Distrito de Inconfidência (Paraíba do Sul), Posse dos Coqueiros e Ponte de Arame de São Lourenço (Areal). Áreas estas que compreendem um entendimento para além do recorte da AID, tendo regionalizar e caracterizar a Bacia hidrográfica do Piabanha.

ALTO DO PEGADO (INÍCIO DA RJ 123)

O Alto do Pegado é localizado no Distrito de Pedro do Rio. A vila fica nas proximidades das instalações da Cervejaria Petrópolis – primeira fábrica do Grupo Petrópolis. A maior parte da população que habita esse aglomerado está diretamente ou indiretamente envolvida com a Cervejaria. Fora a fábrica, a localidade é predominantemente residencial com casas distribuídas ao longo da estrada e da beira do rio. A estrada é asfaltada e possui iluminação pública, porém não há calçada para os pedestres. A vila possui também um pequeno comércio, com bares, padarias e mercearias que atende os moradores e outros funcionários da fábrica. Este aglomerado urbano é passagem obrigatória para Secretário para quem vem de Petrópolis e Rio de Janeiro e início da Rodovia RJ 123. Nesse local a estrada é estreita e com construções desordenadas em suas margens. Entre o povoado e Secretário, existe um condomínio da classe alta e uma pousada. Esses estabelecimentos atendem veranistas e visitantes de fora, principalmente do Rio de Janeiro.

SARDOAL – PARAÍBA DO SUL (WERNECK)

A Vila de Sardoal encontra-se na planície de inundação da região alta da bacia do rio Fagundes e conta com aproximadamente 500 habitantes. A via principal da Vila é asfaltada e lá, encontramos uma escola municipal, um posto de saúde da família contando com uma ambulância (segundo moradores da localidade), um campo de futebol, lojas de material de construção e mercearias.

No entorno da Vila predominam grandes propriedades de gado de corte. Também existem pequenas propriedades de gado leiteiro baseadas no modo de produção familiar. O rio Pardo, afluente do Fagundes, passa por muitas dessas propriedades.

Ao longo da estrada entre Gambá e Sardoal também existem grandes propriedades de produção extensiva de gado. Porém, em alguns trechos dessas fazendas, existem pequenas áreas de produção de hortaliças. Esses pequenos produtores trabalham em regime familiar em regime de meação com os proprietários das terras.

SEBOLLAS / INCONFIDÊNCIA

Sebollas fica no Distrito de Inconfidência, no município Paraíba do Sul. A população de Sebollas concentra-se basicamente na vila, com aproximadamente 800 habitantes. O povoado não possui infraestrutura turística, não tem hotéis, nem restaurantes. A falta de estrutura contrasta com o valor histórico do povoado. Sebollas foi um povoado de passagem de uma das mais importantes rotas entre Rio de Janeiro e Minas Gerais durante o período colonial e ainda guarda resquícios dessa época. A rota que incluía Sebollas foi muito utilizada por Tiradentes em sua articulação pela Independência. Justamente por conta disso, o povoado foi um dos que recebeu partes do corpo de Tiradentes e atualmente o único local conhecido de depósitos desse importante personagem histórico.¹ Esse passado se traduz na cidade hoje pela existência do Museu Tiradentes. Porém falta divulgação e estrutura para utilizar todo o potencial histórico do

¹ Ver: <http://www.valedasvideiras.com.br/fazendasrurais.html>

povoado. Existe um bar voltado para o atendimento de turistas (predominantemente adeptos de cavalgadas que utilizam uma trilha que passa por Sebolhas) e um pequeno comércio local.

POSSE DOS COQUEIROS

A Posse dos Coqueiros possui aproximadamente 100 casas populares. Não há sistema público de esgoto e a maioria das casas possui fossa. Além desses que são os habitantes permanentes da cidade, também existem condomínios e sítios de veraneios de classe média. O transporte é deficitário, apenas uma linha de ônibus passa pelo povoado. Essa linha vai do Terminal Itaipava para Fagundes com intervalos de tempo de 40 minutos entre os ônibus.

PONTE DE ARAME DE SÃO LOURENÇO

O povoado de Ponte de Arame de São Lourenço está localizado no Município de Areal e possui em torno de 15 casas populares. Ao redor do povoado temos propriedades onde há uma predominância de produção extensiva de gado. Existem também propriedades menores de cultivo de abóbora e psicultura (ainda em estágio inicial). O povoado fica próximo de uma saída para a BR- 040. A estrada da região é bastante estreita, mas com algum investimento seria possível que a área se tornasse um acesso secundário nessa região. Isso beneficiaria a região como um todo, que contaria com uma alternativa rodoviária ao mesmo tempo facilitaria o escoamento da produção do povoado, estimulando os produtores e criando mais postos de emprego na localidade. É importante ressaltar que o estímulo ao desenvolvimento do mercado de trabalho é fundamental, considerando que o município de Areal tem uma grande evasão populacional em relação aos municípios vizinhos, especialmente Petrópolis. Essa realidade é espelhada em São Lourenço, que apesar de estar mais próxima ao centro de Areal do que do distrito de Secretário, tem no segundo local seu grande destino de mão de obra. As entrevistas realizadas na região mostraram essa preocupação da população. O empreendimento é visto como uma possibilidade de geração de empregos, porém é ressaltada a necessidade de especialização para o aproveitamento da mão de obra local.

PRINCIPAIS DEMANDAS SOCIAIS, DESTACANDO MERCADO DE TRABALHO, TIPO DE QUALIFICAÇÃO E PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL

A população que habita a região que compõe a AID está ligada às atividades rurais e pequenos comércios e serviços da região, com exceção da população do Alto do Pegado, que tem numa indústria (Cervejaria Petrópolis) a principal fonte de empregos. Existe uma grande expectativa em relação à ampliação do turismo, porém a população local tem baixa escolaridade e qualificação, o que dificulta o acesso a postos mais especializados (e bem remunerados de trabalho). Portanto, para que o turismo se traduza em desenvolvimento social para a população local é necessário investimento na qualificação dos moradores, tanto para que se sejam absorvidos para novos postos de trabalho, quanto para que possam oferecer serviços competitivos para os turistas.

A área que será ocupada pelo empreendimento era uma antiga rota de transporte de mercadorias do tempo colonial. O que aumenta a importância histórica dessa rota é que o caminho era utilizado regularmente por Tiradentes. O povoado de Seboallas é o único local conhecido de depósito de partes do corpo de Tiradentes. A região já aparece como roteiro turístico, porém, considerando o valor histórico é subaproveitada. Além do valor histórico, a região tem um alto potencial de turismo rural e ecológico. Nesse sentido, a população tem conhecimento do entorno próximo em que esse tipo de turismo cria emprego e renda, além de ajudar na preservação ambiental das áreas, o que aumenta a expectativa em relação ao desenvolvimento do turismo nos mesmos termos.

4.3.3.3.2.LEVANTAMENTO DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS E SUAS DEMANDAS

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) povos tradicionais são:

“grupos que ocupam e usam, de forma permanente ou temporária, territórios tradicionais e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica. Para isso, são utilizados conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Entre os Povos de Culturas Tradicionais do

Brasil, estão os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades de terreiro, os extrativistas, os ribeirinhos, os caboclos, os pescadores artesanais, os pomeranos, dentre outros.”

A região foi habitada por índios das etnias Puri e Coroados (que habitavam os vales dos rios Paraíba, Pomba e Preto). Existem resquícios arqueológicos e relatos de colonizadores que corroboram a existência das duas etnias na área. Como a ocupação dessa região (ainda que pequena) se deu ainda no período colonial, esses grupos indígenas sofreram os impactos do contato com os colonizadores já no início da colonização. A vulnerabilidade dos grupos indígenas foi reforçada pelo interesse do governo sobre a área, que constituía uma rota importante de escoamento de ouro. Por esses motivos, os puris e coroados não são mais encontrados na área.²

Ainda no período colonial, por conta da atividade de extração de ouro, grandes contingentes de população de origem africana foram levadas para a região. No ciclo do ouro trabalhavam dando apoio ao transporte de material e pessoas entre a capital e Minas Gerais. Nesse período, como já dissemos, a região constituía uma importante rota de transporte de mercadorias e escoamento da produção de ouro. Após o declínio do ciclo do ouro, um novo ciclo econômico se iniciou na região com a produção de café. Com isso, novas levas de populações africanas escravizadas foram levadas para a região. Nesse novo ciclo produtivo (ciclo do café) um enorme contingente de africanos escravizados foi levado para as fazendas. Ao contrário do primeiro ciclo, no ciclo do café, a área produtiva se localizava na própria região de que trata esse estudo. Ela não constituía apenas uma rota, mas o local da produção. Por isso, nesse segundo momento, a região concentrou uma quantidade muito maior de mão de obra escravizada.

Onde houve escravidão houve resistência. (Reis, 1996, pg. 47) Uma das formas de resistência foi a formação de quilombos. Na região aqui tratada não foi diferente. O processo de formação de quilombos foi intensificado no segundo ciclo de produção. Escravos fugitivos das fazendas de café no Vale do Paraíba formaram quilombo importante na região em que hoje pertence à Reserva do Tinguá, próximo de Miguel Pereira. Quilombo que foi destruído por tropas comandadas por Duque de Caxias e o líder Manuel Congo foi enforcado em praça pública em Vassouras. Muitos desses quilombos foram destruídos nas investidas das forças do governo colonial e

²http://www.ihp.org.br/lib_ihp/docs/jfan20020110.htm

http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338164121_ARQUIVO_OParadigmadaExtincao.pdf

posteriormente imperial, outros resistiram e acabaram por sofrer um processo de evasão depois da Abolição e outros permaneceram até os nossos dias, como o Quilombo Tapera (Jacó, Petrópolis) e o Quilombo Boa Esperança (Areal).³ A população tradicional afrodescendente da Região de Secretário em sua enorme maioria foi expulsa com a decadência do café e migrou para o Centro de Petrópolis e para a Baixada Fluminense e a Capital. Os que ficaram na região se tornaram meeiros de pequeno porte ou funcionários das fazendas para cuidar do gado extensivo. Por esse motivo, na área de impacto direto desse empreendimento, nossas pesquisas, não apontaram a existência de comunidades de remanescentes de quilombo.

4.3.3.3. EXPECTATIVA COM RELAÇÃO AO EMPREENDIMENTO

As entrevistas realizadas nos trabalhos de campo da equipe apontam que a perspectiva em relação ao empreendimento é positiva, porém existem ressalvas. O principal argumento a favor do empreendimento é a geração de empregos e o incremento da infraestrutura. Há uma ideia geral de que o empreendimento abrirá novas frentes de trabalho imediato na construção civil e posteriormente na área de hotelaria, manutenção de condomínios e no manejo dos campos de golfe e jardins. Os moradores tem interesse de ocupar esses postos, mas apontam a necessidade de cursos técnicos nas áreas de hotelaria, jardinagem, mecânica e culinária, além do curso de línguas estrangeiras. A maioria dos moradores (segundo os próprios entrevistados) possui somente o ensino fundamental e muitas vezes, nem isso. Por isso, a ressalva é de que a geração de empregos deve ser acompanhada pelo oferecimento de especialização.

No centro de Secretário, foram visitados diversos locais, o Bar do Brinquinho, a Villa do Vinho, a Padaria do Mario e em um açougue, onde foram entrevistadas 14 pessoas. Todos veem o empreendimento de forma positiva, pela possibilidade de geração de empregos na região. As principais preocupações disseram respeito ao aumento de tráfego que será gerado na região com a vinda do empreendimento, devendo-se pensar, então, em vias alternativas, como as saídas para Paraíba do Sul por Sebollas e Sardoal e com a preservação dos remanescentes de florestas. As principais reivindicações dos entrevistados foram a necessidade de saneamento para a região, cursos de capacitação

³Consulta em Fundação Cultural Palmares, realizada dia 18/12/2013.

em construção civil, hotelaria e línguas, melhorias no Posto de Saúde, ponto de táxi, casa lotérica com serviços para pagamentos de contas, agências bancárias.

Em Gambá, foram entrevistadas cinco pessoas, que expressaram suas opiniões a respeito do empreendimento do golfe. Segundo eles, o empreendimento é positivo, pois vai gerar empregos para a região, principalmente na fase de construção civil. Os habitantes demonstraram interesse em cursos técnicos nas áreas de hotelaria, jardinagem, mecânica e culinária, além do curso de línguas estrangeiras.

Na Rocinha foram entrevistados quatro moradores. Todos apontaram aspectos positivos do empreendimento. No entanto, os entrevistados acham que os benefícios podem não chegar até a Rocinha e se concentrarem em Secretário e na região do Gambá. Eles acham importante manter as florestas preservadas e ressaltam que as principais demandas da região são creches, cursos de capacitação nas áreas de construção civil, hoteleira, línguas e de informática. Alguns moradores locais possuem firmas de apoio à construção civil, como, por exemplo, a Empreiteira Crawl, que trabalha com terraplenagem. Eles enxergaram a possibilidade do fornecimento de alimentação produzida por vários moradores locais para o empreendimento, como, por exemplo, as quitandas da Estrela que poderiam ser utilizados para a alimentação dos trabalhadores da construção civil. As pousadas da Rocinha estão todas desativadas, o que gera o enfraquecimento da economia e turismo da região.

A mesma perspectiva foi mostrada pelos moradores de Sebolhas. A possibilidade de geração de postos para os moradores só será concretizada caso seja disponibilizada especialização da população local. Dessa forma, a população seria beneficiada por não precisar mais se deslocar para outros locais para trabalhar. Segundo uma das entrevistadas, atualmente a maioria da população de Sebolhas trabalha no comércio em Paraíba do Sul, a meia hora de distância de ônibus.

Em Sardoal, foram entrevistadas cinco pessoas. Os habitantes veem o empreendimento de forma positiva, pois acham que gerará renda para o município e para os próprios moradores da região. A maioria dos moradores de Sardoal trabalha no próprio local em construções e lavouras. A principal demanda para eles são os cursos técnicos, principalmente na área de hotelaria.

Uma pessoa foi entrevistada em Posse dos Coqueiros, que vê o empreendimento de forma positiva, pois acha que o número de empregos vai aumentar. Defendeu que há pessoas aptas para trabalhar na área hoteleira e de construção civil já que atuam nestes setores em Itaipava e que com o aumento dos empreendimentos deste tipo na própria região não precisariam mais se deslocar.

A caminho de Paraíba do Sul, foram entrevistados três veranistas, dois de Petrópolis e um do Rio de Janeiro, que frequentam a região para a realização de cavalgadas de dia inteiro de duração, outro grande potencial de toda a região. Eles se manifestaram sobre o empreendimento que acham positivo por levar à região mais empregos, porém ressaltaram a importância da preservação ambiental. Os veranistas acham necessárias a criação de cursos técnicos nas áreas de construção civil e hotelaria para os moradores da região e temem muito a chegada de trabalhadores de fora. Segundo eles, a tendência da região é a construção de mais condomínios e de haras. Reclamaram da falta de bons restaurantes e paradas para quem realiza cavalgada. Ver Quadro 47.

Quadro 47- Dados das entrevistas realizadas.

LOCALIDADE	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO (aproximada)	COMÉRCIO	ESTRUTURAS	EXPETATIVAS / DEMANDAS COM O EMPREENDIMENTO	PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL	PAISAGEM DO ENTORNO
Alto do Pegado	Petrópolis	-	● ●	■ ■	◆	-	
Condomínio Anápolis	Petrópolis	200		■ ■ ■ ■	◆ ▲	-	Pequenos jardins
Fagundes	Petrópolis	800	● ● ●	■ ■ ■	◆ ▲ ▲ ▲ ▲	Preservação das regiões florestais	Sítios
Gambá	Petrópolis	50	●	■ ■	◆ ▲ ▲ ▲	-	Casas populares / Mata
Maquiné	Petrópolis	-	●	■	◆	-	Sítios / Mata
Ponte de Arame de São Lourenço	Areal	60	●	■	◆ ▲	-	Sítios / Pastos
Posse dos Coqueiros	Petrópolis	400	●	■ ■	◆	-	Casas populares
Rocinha	Petrópolis	-	●	■ ■	◆ ▲ ▲ ▲ ▲	Preservação das regiões florestais	Sítios / Mata
Sardoal	Petrópolis	500	● ●	■ ■ ■	◆ ▲	-	Sítios
Sebolas / Inconfidência	Paraíba do Sul	1000	● ●	■ ■	◆ ▲	-	Casas populares
Centro de Secretário	Petrópolis	-	● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●	■ ■ ■ ■	◆ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲ ▲	Preservação das regiões florestais	Casas populares

sendo:

● Padaria	■ Estradas asfaltadas	◆ Positivo
● Bar – Mercearia	■ Iluminação pública	◆ Negativo
● Farmácia	■ Saneamento	▲ Curso técnico em hotelaria
● Imobiliária	■ Fossas	▲ Curso técnico em construção civil
● Loja de material de construção	■ Calçadas	▲ Cursos de línguas estrangeiras
● Restaurante		▲ Curso de informática
● Antiquário		▲ Saneamento
● Venda de vinhos		▲ Melhorias no Posto de Saúde
● Loja de eletrônicos		▲ Loteria
● Mercadinho		▲ Agências bancárias
		▲ Ponto de táxi

4.3.3.3.4. ATIVIDADES E EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Há uma grande carência de espaços públicos – praças, parques, quadras de esporte – para promover atividades de lazer para a população local. A principal Praça de Secretário encontra-se abandonada e é subutilizada. As principais atividades de lazer gratuitas são os campos de futebol (que beneficiam principalmente a população masculina) e as festas promovidas pelas igrejas regionais como a de Matozinhos que atrai gente de toda a região e até de municípios mais distantes. Essa festa é um dos grandes acontecimentos culturais anuais da região e acontece em agosto. É considerada a maior festa religiosa do Estado do Rio de Janeiro. Fato que deve ser investido como atrativo cultural da região.

Existem alguns “pesca e pagues” na região. O principal fica nas proximidades de Fagundes e possui um lago, um bar e restaurante e um campo de futebol. No entanto, este empreendimento é mais frequentado por gente de fora nos finais de semana, principalmente de Petrópolis, Paraíba do Sul e do Rio de Janeiro.

O Centro de Secretário possui comércio básico, insuficiente para a demanda do empreendimento, como pode ser observado na Figura 17 a seguir.



Figura 17: Centro de Secretário.

O mesmo ocorre em outros povoados analisados. O comércio atende somente as necessidades básicas da população. Como trabalham em locais distantes que tem mais ofertas de trabalho, os povoados acabam por ter função dormitório o que não permite o desenvolvimento do comércio local.

4.3.3.3.5. PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E SUA REDE DE ATUAÇÃO

Na localidade existe a Fazenda Projeto Água que possui 210 mil m² de extensão, sendo que desta área, 110 mil m² são destinados exclusivamente ao reflorestamento. A Fazenda possui ainda, 32 nascentes de águas catalogadas; quatro lagos artificiais e um lago natural; área de lazer, uma horta orgânica e uma estufa; estando em fase de acabamento Centro de Estudos com biblioteca, sala de leitura e sala de apresentações; alojamentos; área de apoio; laboratórios – voltados para pesquisa e estudo na área ambiental. O objetivo do projeto é promover a conscientização e a instrução da sociedade sobre a importância de preservar, economizar e recuperar os recursos hídricos, revertendo a situação de degradação do meio-ambiente para garantir a boa qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável da região (Projeto água).

Na localidade de Anápolis, há a Associação de Moradores de Anápolis que atende tanto o condomínio quanto a população do entorno imediato em que a grande maioria presta serviços ao próprio condomínio.

4.3.3.3.6. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A estrutura fundiária da área situada ao longo do Vale do Paraíba tem suas origens ainda na época do ciclo do café. De um modo geral, as grandes propriedades produtoras de café após o declínio do ciclo sofreram um processo de retalhamento ao longo do tempo, pelas sucessivas heranças. As áreas, antes enormes, foram sendo reduzidas e hoje tem-se propriedades de médio e pequeno porte, algumas não mais produtivas que acabam sendo incorporadas pelo mercado turístico. O trecho Norte do município de Petrópolis possui características típicas do Vale do Paraíba, muito diferente do Sul do município. Nas regiões mais próximas da rodovia BR 040: Itaipava e Pedro do Rio verificou-se um conjunto de novos empreendimentos comerciais, imobiliários e industriais em amplo e acelerado desenvolvimento. No entanto, no interior, como a Região de Secretário, permanece vinculado ao setor primário da economia e só recentemente esse cenário se modifica com a intensificação da expansão dos empreendimentos imobiliários. Fato que provoca também mudança importante no ordenamento das vilas e povoados com o desenvolvimento de novas atividades comerciais.

As características da região (proximidade com a cidade do Rio de Janeiro e importantes áreas remanescentes de Mata Atlântica) aliadas a saturação de outras áreas de características semelhantes (especialmente Itaipava) determina um processo de expansão do turismo. A modificação da estrutura fundiária atualmente é impulsionada em razão da lógica desse setor. Assim grandes fazendas se transformam em complexos turísticos ou condomínios de veraneio. No último caso, a estrutura fundiária se altera sendo dividida em propriedades menores.

4.3.3.4. ANÁLISE QUALITATIVA (TRABALHO DE CAMPO) PARA A ÁREA DIRETAMENTE AFETADA (ADA)

IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS

ESTRADA SECRETÁRIO – GAMBÁ

Trata-se de uma estrada de terra com pequenas casas e predomínio de gado extensivo. Ao longo da estrada, foram avistados dois novos empreendimentos imobiliários com lotes grandes, visando o mercado veranista de cidades próximas, como o Rio de Janeiro. Um desses condomínios possui um Haras e um Centro Hípico. Os lotes são de no mínimo 20 mil m², demonstrando a predominância de terreno não construído e o alto padrão dos atuais e futuros proprietários.

GAMBÁ

Gambá conta com aproximadamente 150 habitantes. A maioria trabalha em sítios e condomínios nas proximidades. O posto de saúde mais próximo do local, encontra-se em Secretário. Ao longo do caminho, foram observadas diversas placas anunciando a venda de imóveis. Nas proximidades da Fazenda Itajubá, observou-se um aumento de área florestada.

ESTRADA SARDOAL – FAGUNDES

Foram visualizadas fazendas de gado leiteiro e predominância de sítios de veraneio. Próximo à Fagundes observou-se uma maior concentração de áreas florestadas.

CONDOMÍNIO ANÁPOLIS

O Condomínio Anápolis possui casas de classe média, próximas entre si e com pequenos jardins. O condomínio conta com aproximadamente 70 casas, sendo somente três com moradores fixos, as outras são casas de temporada pertencentes a moradores da capital.

Dois trabalhadores da localidade foram entrevistados, que consideraram o empreendimento como positivo, visto que vai gerar empregos. Eles ressaltaram a necessidade de cursos técnicos, principalmente na área de hotelaria, pois acreditam que existem pessoas da região aptas a trabalhar na construção civil, mas que não conseguirão se integrar no mercado de trabalho após o fim das construções.

FAGUNDES - PARAÍBA DO SUL

A localidade de Fagundes conta com aproximadamente 200 casas, possui somente um comércio, que funciona como mercearia e venda de materiais de construção.

Três trabalhadores da mercearia foram entrevistados. Para eles, o empreendimento é positivo, pois vai gerar empregos. Segundo eles, há pessoas da região qualificadas para trabalhar nas áreas de construção civil e jardinagem, porém acham necessário um curso de capacitação na área hoteleira. Muitos moradores da localidade trabalham na cervejaria em Pedro do Rio e em hotéis e comércio em Itaipava. Os entrevistados observaram que as casas da localidade possuem fossas, filtros e sumidouros e apenas algumas instalações comerciais e residenciais despejam os dejetos nos canais fluviais.

Na estrada para Paraíba do Sul, observou-se um baixo número de placas a respeito do Caminho Real, também conhecido como Caminho Novo. A estrada é marcada por uma

COMPLEXO IMOBILIÁRIO HOTELEIRO ESPORTIVO - PETRÓPOLIS

grande quantidade de sítios e existe um haras, chamado Fazenda das Ruínas, onde existem restos de antiga fazenda de café. Parte do trecho, próximo à Sebollas é asfaltado e constatamos a presença de muito lixo no caminho. Cabe investir no turismo desse trecho em especial, onde é marcante a história dos tropeiros, do próprio Tiradentes e do período cafeeiro. Potencial para o turismo histórico, rural e gastronômico que pode se tornar um circuito com sinalização e infraestrutura adequadas.

FAGUNDES – PETRÓPOLIS

A via principal da estrada é asfaltada, não há sítios e apresenta o Restaurante Panela Velha e Fagundes de comida caseira.

Na venda de queijos e doces da Dona Nika, uma moradora foi entrevistada– filha da comerciante. Segundo ela, 90% dos clientes da venda são do Rio de Janeiro. Ela tem uma preocupação com a preservação das matas e com o trânsito da região, caso o empreendimento obtenha a licença de instalação. Afirmou que as estradas da região não estão preparadas para o aumento do tráfego pesado de caminhões. A moradora não acha que as pessoas da região estejam preparadas para trabalhar no empreendimento hoteleiro e de condomínios e ressalta a importância de cursos técnicos nas áreas de hotelaria, construção civil e de línguas. Ela observou também, que a tendência da região é a substituição do pasto de gado extensivo por empreendimentos imobiliários. Ela vê potencial da venda da Dona Nika estar fornecendo doces e queijos para o empreendimento do golfe. Reclamou da poluição encontrada nos canais fluviais que cruzam as áreas mais urbanizadas.

ESTRADA SECRETÁRIO – ROCINHA

A região possui casas grandes e sítios. É uma área em expansão acelerada de investimentos imobiliários. Foram observados pastos extensivos sobre planícies de inundação e não somente nas encostas como nas demais áreas da região. Na Rocinha está localizado a Pedra Maria Comprida (símbolo da região que pode ser transformado em Monumento Natural) e o rio Maria Comprida.

Foram avistados um Haras (Ricardo), a Fazenda Antiga da Rocinha (construção amarela de valor histórico importante, mas que necessita de recuperação para se tornar local de visitação pública), a Escola Municipal Major Theófilo de Carvalho, a Estação de Tratamento Águas do Imperador, a ONG Amigos da Mata, além de uma cachoeira muito frequentada.

Na Rocinha há um condomínio de apartamento de campo com 200 unidades. O condomínio de alto luxo fornece todos os serviços de apoio e possui estrutura de lazer como piscinas, quadras de tênis e futebol, áreas para passeios e segurança. Uma tendência crescente em toda a Região Serrana é esse tipo de condomínio que assemelha casas, mas é composto de apartamentos de campo. Os apartamentos têm extensas varandas, lareiras, acesso direto aos jardins. O fator segurança e a não preocupação com caseiros ou manutenção é o principal atrativo desse tipo de empreendimento.

ESTRADA DO MAQUINÉ

Estrada localizada na margem direita do rio Fagundes. Ao longo da estrada, observou-se a predominância de casas e sítios de veranistas, um curral na planície de inundação, diversos anúncios de empreendimentos imobiliários, um conjunto de casas populares na margem do rio, um pequeno centro hípico, o Haras São Lucas e o Breeders' – estabelecimento gastronômico sofisticado que se encontra inativo. Na localidade há o Condomínio Maquiné e a Associação de Moradores AMAM.

CENTRO DE SECRETÁRIO

O Centro de Secretário é a aglomeração urbana principal e que mais será influenciada diretamente pelo empreendimento. Embora sua estrutura seja mínima, será o principal ponto de apoio urbano com comércio e serviços essenciais para todas as fases do empreendimento.

No centro de Secretário avistou-se casas populares, que ocupam a beira do rio. Observamos também, uma *delicatessen* especializada em vinhos, um antiquário, bares, três imobiliárias, duas lojas de materiais de construção, farmácia, padaria e uma loja de eletrônicos e móveis. Não há hotéis ou pousadas na localidade. Foi criada uma praça há pouco tempo para incentivar os idosos a se exercitarem, porém a praça não conta com iluminação, água ou banheiros.

A maioria dos moradores trabalha em sítios como jardineiros ou caseiros, condomínios e haras. Outros trabalham na cervejaria de Pedro do Rio e em estabelecimentos comerciais de Itaipava e Petrópolis. Uma minoria permanece no próprio centro de Secretário. A padaria local, por exemplo, emprega nove moradores.

4.3.3.4.1. CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DA ÁREA DE ESTUDO, CONFORME DETERMINA A PORTARIA Nº 230, DE 17/12/2002 DO IPHAN.

Como já exposto, a região tem uma rica história colonial e imperial. É importante ressaltar a existência de algumas fazendas históricas como a da Rocinha e de algumas construções como a Escola Municipal de Secretário que devem ter seu valor patrimonial e histórico considerados. A vila de Sebollas é a que mantém na região maior valorização de patrimônio histórico com a existência de um museu em homenagem a Tiradentes. Ainda assim, sua relevância é subaproveitada. Algumas instalações antigas se encontram ao longo das vias, mas em condições de ruína ou modificadas de sua estrutura original. O turismo histórico é um potencial da região, mas exige alguns investimentos com a sinalização e a explicação dos ciclos do ouro e do café e a recuperação de alguns prédios históricos que não são monumentos oficiais reconhecidos pelo IPHAN, mas podem se tornar atrativos comerciais para pequenos bares e restaurantes. É essencial analisar cuidadosamente o local original dos despojos de Tiradentes e outros prédios históricos da região que provavelmente tem ligação importante com a história da Inconfidência.

4.3.3.4.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A tendência é que antigas propriedades rurais na Região Norte do município de Petrópolis, hoje terras ociosas que estão justamente aguardando o processo de valorização, sejam transformadas em condomínios e empreendimentos turísticos. Trata-se do ordenamento urbano de terras rurais, mas com o interesse de se manter o cenário rural como atrativo. Cria-se então infraestruturas urbanas mantendo-se jardins e florestas. Para compreendermos a estrutura fundiária da Região de Secretário e suas rápidas transformações devemos levar em consideração os aspectos históricos e o processo de urbanização do país, principalmente do Estado do Rio de Janeiro, que promove uma nova disputa pelo uso do solo. Com o crescimento das cidades, existe uma pressão pela anexação de áreas, antes rurais, para uso urbano. Cria-se, portanto, um novo mercado de terras. Nas bordas das áreas urbanas coexistem atividades rurais e a expectativa de ganho dos proprietários e dos incorporadores imobiliários. Novos empreendimentos imobiliários como loteamentos e campos de golfe com resorts e centros comerciais proporcionam hoje no espaço de nossa região de análise uma significativa transformação da estrutura fundiária. Acontecem dois tipos de loteamentos na periferia de Petrópolis: os irregulares e os regulares e formais como o que estamos analisando.

A elite escravocrata a partir da decadência do café no final do século XIX e início do século XX promoveu o retalhamento da propriedade de terras. Processo intensificado com a introdução do trabalho livre substituindo a escravidão. A garantia da terra era visualizada pela elite como capital importante a ser mantido, mas a decadência do café e o fim da escravidão exigiam novas medidas. Numa fase inicial os proprietários optaram por manter a grande propriedade e ceder parcelas para outros produzirem, em muitos casos imigrantes europeus. Assim o grande fazendeiro continuava a ser proprietário e recebia pela utilização de sua terra. O arrendamento foi a opção. Ou seja, a crise do café e da mão-de-obra na lavoura do café não foi solucionada com a modificação da estrutura fundiária. A redução do tamanho das propriedades só ocorreu devido aos processos de crescimento das famílias e divisão igualitária da herança para os herdeiros. Atualmente, a venda das terras para a construção de condomínios é o grande responsável pela diminuição do tamanho das propriedades.

ⁱ Cadernos de Estudos dos municípios do estado do Rio de Janeiro, Tribunal de Contas do estado do Rio de Janeiro, TCE/RJ, 2012.

ⁱⁱ Cadernos de Estudo socioeconômicos dos municípios do estado do Rio de Janeiro, Tribunal de Contas do estado do Rio de Janeiro, TCE/RJ, 2012.

ⁱⁱⁱ Cadernos de Estudo socioeconômicos dos municípios do estado do Rio de Janeiro, Tribunal de Contas do estado do Rio de Janeiro, TCE/RJ, 2012.

^{iv} Cadernos de Estudo socioeconômicos dos municípios do estado do Rio de Janeiro, Tribunal de Contas do estado do Rio de Janeiro, TCE/RJ, 2012

^v Najberg e Vieira, S. e R.O. P, Demanda Setorial por trabalho: uma aplicação do modelo de geração de emprego. Rio de Janeiro. BNDES, 1996.

^{vi} Najberg e Pereira, S. e S., Novas Estimativas do Modelo de Geração de Empregos do BNDES, textos para discussão BNDES Nº 133, BNDES, Rio de Janeiro, 2004.